

**Dia 25 às 16 hs.
comício-monstro
na Praça da Sé,
São Paulo. Venha
você também!**

Tribuna ^{da Luta} Operária

ANO V Nº 152 DE 23 A 29 DE JANEIRO DE 1984

Cr\$ 150,00

Comício das diretas contagia São Paulo



**LÊNIN TINHA
TODA RAZÃO**

Artigo especial aos 60 anos da morte do grande revolucionário

O comício-monstro do dia 25 por eleições diretas para presidente deverá ser uma das maiores manifestações da história de São Paulo. A convocação no centro da cidade, nos bairros e no interior; o apoio dos líderes sindicais e do Congresso das Associações de Bairros; os comícios, passeatas, plebiscitos e até jogos de futebol preparatórios, nas pág. 4 e 8.

Dois Brasis

Estão em marcha dois Brasis na luta pela sucessão presidencial. Um representa o novo, o progresso, abrange mais de cem milhões de brasileiros. O outro é o do general Figueiredo e seu cada dia mais isolado esquema de sustentação baseado nas baionetas — tão isolado que já não permite ninguém entrar no seu gabinete, para não testemunhar as rugas surgidas até mesmo com seus comparsas do PDS.

O Brasil dos trabalhadores, dos profissionais liberais, dos intelectuais, dos estudantes, da imensa maioria que ama a liberdade, e que não se conforma em ver a pátria subjugada ao capital internacional, exige eleições diretas para presidente da República. Multidões imensas aspiram fazer do voto um brado contra os 20 anos de massacre sob as botas militares e uma ferramenta para construir um novo governo, democrático, comprometido com o povo e a nação.

Para que estas grandes massas alcancem seu objetivo é vital forjar instrumentos práticos que transformem o sentimento democrático em força material. O sucesso depende da capacidade de unir os operários com os camponeses, com os jovens, com as mulheres, com os advogados, médicos, cientistas e outras categorias que acabam de lançar um importante manifesto nacional pelas eleições diretas, com os governadores opositores, com dissidentes do próprio PDS, etc.

Para alcançar uma unidade tão vasta é preciso compreender com clareza os objetivos e os limites deste combate. O que está em pauta é a derrota do regime numa questão concreta que é o direito do voto. Nesta situação de crise política cada dia mais aguda, esta luta representará um avanço decisivo na batalha maior, pelo fim do regime militar.

Tanto para garantir esta ampla mobilização como para assegurar os passos posteriores no rumo das mudanças em profundidade que

os trabalhadores precisam, urge que no interior desta frente, com independência e autonomia, se forje um movimento unitário das forças populares que faça ouvir sua voz em todos os acontecimentos daqui por diante.

Dentro deste Brasil ouvem-se, entretanto, algumas notas desafinadas. Uns ainda acreditam pouco nas massas e ao mesmo tempo temem o seu crescimento. Ainda estão amarrados na política de cúpulas, de acertos e conchavos. Preferem a conciliação ao enfrentamento com o regime. Outros confundem independência dos trabalhadores com isolamento. Não perceberam a necessidade da frente democrática mais ampla. Preferem a política de grupo, de panelinha, para não se misturar. Mesmo quando falam em ação comum, agem com exclusivismo. Na luta pelas diretas tratam de colocar mil apêndices, mil senões, estreitando o leque dos possíveis aliados. Sua miopia só pode dividir e enfraquecer a oposição. Para avançar, o povo não pode deixar de discutir e criticar estas falsas concepções.

Do outro lado, trôpego e desmoralizado, anda o Brasil que só sobrevive na cabeça dos generais. É o país dos que tratam as manifestações populares como "dança da chuva". Dos que sonham com o continuísmo através do Colégio Eleitoral ou do mandato-tampão — e que têm saude das prisões, das torturas, do Ato 5, como formas de silenciar o povo. É a escória do arbítrio, da corrupção, do entreguismo, que ainda pretende governar com as decisões nos gabinetes do Alto Comando das Forças Armadas.

A exigência do momento é uma política para milhões, para unir o povo e todos os democratas, para conquistar eleições diretas já e para pôr fim ao regime militar. Unidade com firmeza mas sem exclusivismo, unidade com flexibilidade mas sem conciliação, é a política do proletariado.



Foto: Nami Gois



Foto: Miriam Fichtner



Foto: AURGS

O Brasil em peso adere às diretas

Acima, o comício dos 60 mil que inaugurou a luta pelas diretas no Paraná; à esquerda, a passeata dos 10 mil em Porto Alegre; ao lado, curitibano exibe o título de eleitor para mostrar que quer votar para presidente. Nas páginas 3 e 4, tudo isto e mais o comício dos 15 mil em Camboriú, o ato em Salvador e o manifesto da OAB.

Maluf lança candidatura num show de demagogia fascista

Prometeu mundos e fundos, menos mudar a política atual. Pág. 3

Metalúrgicos de São Caetano

Votos operários contra jagunços do pelego Lins. Leia na pág. 5

O dia em que o Uruguai parou

Êxito completo na greve geral contra o regime militar. Pág. 2.



Foto: L. Carlos Leite

Ato de protesto dos metalúrgicos aposentados de SP

Aposentados mudam

Centro de D. nome de Passarinho

Fundação Mauragora é Abutre

Planos da Previdência revoltam todos. Pág. 5.

Kissinger propõe agressão aberta contra América Latina

Acaba de ser divulgado o resultado dos trabalhos da "Comissão Kissinger", nomeada pelo presidente Ronald Reagan há seis meses, para analisar o problema da América Central. A Comissão concluiu por uma autêntica receita de guerra para todo o continente. Integra a mudança de tática do imperialismo norte-americano, que parte para agressão aberta e descarada, tentando preservar e conquistar novas posições no mundo.

A Comissão optou por uma política de expansionismo direto e agressivo, não só para a América Central como para toda a América Latina. Levando em conta que os problemas de toda a América Latina são comuns, a Comissão concluiu que os interesses ianques não deveriam ser analisados em função de apenas uma região, mas do hemisfério como um todo.

Todo o continente é considerado uma área crítica para a segurança dos Estados Unidos, face à ameaça "cubana e soviética". Neste sentido é revelador um trecho do documento: "Um dos fatores cruciais na capacidade dos EUA manterem um equilíbrio tolerável no mundo é a segurança inerente de suas fronteiras que não requerem defesa".

VELHOS DITADORES

O documento analisa como a absoluta miséria dos povos latino-americanos e as crescentes difi-



Kissinger aconselha Reagan a continuar atacando os países vizinhos

culdades econômicas vêm inviabilizando que "velhos ditadores governem com mão firme para evitar a anarquia e o comunismo". Conclui, daí, que é hora de os marines ianques intervirem diretamente no continente em defesa dos interesses de Washington — a invasão de Granada foi uma pequena amostra deste expansionismo.

Kissinger, ao apresentar o relatório, acusou a Nicarágua de ser um "foco revolucionário marxista", e ameaçou os sandinistas afirmando haver já "um entendimento claro de que há circunstâncias nas quais o uso direto da força pelos EUA pode ser tornar necessário". E reeditou ainda os velhos

argumentos do "efeito dominó", que justificaram a bárbara intervenção norte-americana no Vietnã. Segundo Kissinger, a derrota do regime pró-ianque de El Salvador levará ao colapso os regimes de Costa Rica, Honduras, Guatemala e Panamá.

INGREDIENTES ESPECIAIS

A receita intervencionista da Comissão tem três ingredientes especiais. O primeiro é o reforço, com novos fundos e equipamento militar sofisticado, aos grupos de terroristas contra-revolucionários que atacam a Nicarágua dos países vizinhos. O segundo é o reforço militar das ditaduras pró-ian-

ques espalhadas pelo continente e, em especial, pela América Central. Para a ditadura salvadoreña, por exemplo, foi proposta uma ajuda militar extra de até 600 milhões de dólares até 1986. Por fim, a Comissão sugeriu um programa especial de investimentos de 8 bilhões de dólares na América Central nos próximos cinco anos, fortalecendo ainda mais a dependência econômica da região perante os EUA.

O programa proposto pela Comissão prevê um investimento de 24 bilhões de dólares na América Central até 1990. Para manter as aparências, esta verba estaria condicionada a melhorias na situação dos direitos humanos dos diversos países. Mas o próprio relatório ressalta que este vínculo não pode ser visto de forma rígida, "de modo que conduza, por exemplo, a uma vitória do marxismo-leninismo em El Salvador", o que afetaria interesses vitais dos Estados Unidos.

O resultado da Comissão Kissinger não passa de um autêntico mandato imperial, através do qual um único país se acha no direito de encerrar o imenso continente latino-americano como seu quintal. E Kissinger foi claro em suas posições: "Favoreço tudo o que não seja a queda de um governo que defenda nossos próprios interesses. Se cremos que defendemos o governo de El Salvador por um favor, nem deveríamos estar aqui, para começar". (Luís Fernandes).

Adesão total na greve do Uruguai contra ditadura

Todo o Uruguai parou na quarta-feira, 18, contra o governo militar. Respondendo à convocação de "paro geral" — greve de 24 horas — do Plenário Intersindical dos Trabalhadores (PIT, a central sindical uruguaia), a classe operária e os setores de serviço aderiram em massa ao protesto contra a ditadura do general Gregório Álvarez. Os trabalhadores reivindicavam reajuste salarial de 100%, anistia política, direito à sindicalização e liberdades democráticas. O ministro do Trabalho, coronel Nestor Bolentini, admitiu o sucesso da greve: "Não preciso de informes, vejo na rua. A paralisação é total".

O regime militar proibiu qualquer notícia sobre a greve, declarou "estado de sítio", considerou o PIT ilegal, confiscando seus bens, e ameaçou demitir os trabalhadores que não compareceram ao serviço no dia 18 — a quase totalidade da população assalariada!

Esta foi a primeira greve geral dos últimos dez anos no Uruguai, e até os jogos de futebol programados para a quarta-feira foram adiados, devido à movimentação sindical. No dia anterior ao protesto, o ministro do Trabalho ocupou as emissoras de rádio e televisão para ameaçar os ativistas do movimento. Mas o tiro saiu pela culatra, e a reação do povo foi ir às janelas de suas residências batendo painéis — o "cacerolazo", em protesto contra o governo.

Presidentes de Câmaras apóiam povo uruguaio

Presidentes de Câmaras Municipais de 19 capitais brasileiras, reunidos em São Paulo entre os dias 12 e 14 de janeiro, expressaram "irrestrita solidariedade ao povo irmão do Uruguai, que valentemente se manifesta nas ruas e nas praças pelo imediato fim do regime militar". Somaram-se ainda "aos clamores hoje vindos de todas as partes do mundo, no sentido da imediata libertação do general Liber Seregni, presidente da Frente Ampla do Uruguai, e símbolo da resistência democrática do povo uruguaio, que há dez anos é mantido nos cárceres, submetido a tratamento cruel e desumano".

agressões à Checoslováquia e ao Afeganistão.

Não é a primeira vez que a URSS busca cindir o P"CE para assegurar um ponto de apoio na Espanha. Nos anos 60, justamente por motivo da invasão da Checoslováquia, ela tentou formar outro partido, sob comando do general Lister, porém este nunca passou de um grupo sem expressão, como parece ser também o destino dos falsos PCs de Carrillo e Gallego.

Dirigente chinês não é contra o capitalismo

O primeiro-ministro chinês, Zhao Ziyang, declarou em viagem ao Canadá, depois de visitar os EUA, que "não tem nada contra o capitalismo". Zhao, o mais alto funcionário "comunista" chinês, foi ainda mais longe ao afirmar que "depois que a Inglaterra devolveu Hong Kong, a China poderá permitir o sistema capitalista por até uns 50 anos na área". O ministro chinês parece acreditar que a China é socialista. Será que ele se esqueceu da Coca-Cola, dos acordos "provetosos" que assinou com os EUA e de Deng Xiaoping?

Greve e saques agitam a ilha de Hong Kong

Também em Hong Kong a luta de classes está aguçada: nos dias 13 e 14 ocorreram os maiores tumultos dos últimos 17 anos na colônia britânica. Desde o dia 12 os taxistas estão em greve, devido ao aumento das taxas de licenciamento. E, descontente com o custo de vida, a população aderiu a um saque às lojas do distrito de Kowloon. A polícia reprimiu com violência os populares, ferindo 32 manifestantes e realizando 150 prisões. Os trabalhadores responderam ao ataque policial com latas, pedras e pedaços de pau, enquanto moradores de edifícios no local do conflito jogavam garrafas e lixo nas ruas bloqueadas por barricadas.

Ditadura mata mais um sob tortura no Paraguai

A esposa do paraguaio Angel Maria Paez, que morreu no dia 12 na prisão de San Antonio, a 20 quilômetros de Assunção, disse que a morte foi provocada por torturas. O jornal "ABC Color" informou que o corpo mostrava sinais evidentes de violência: hematomas, lesões e feridas. Mas as autoridades paraguaias insistem em atribuir a morte a uma "parada cardíaca".

Reivisionistas disputam P"CE Espanhol

Depois de perder 19 de seus 23 deputados nas eleições parlamentares na Espanha, o chamado Partido Comunista Espanhol, de Santiago Carrillo, ameaça despedaçar-se. Uma facção representando cerca de um quarto de seus efetivos resolveu fundar outro partido. Do lado de Carrillo ficaram os revisionistas eurocomunistas, que renegam explicitamente o leninismo. Na dissidência, encabeçada por Ignacio Callego, alinharam-se os partidários da linha revisionista soviética, mais dissimulados no seu antileninismo e defensores das

Discurso de paz, política de guerra

Em meio a grande estardalhaço pela imprensa e ao anúncio de novos lances da corrida armamentista, teve início em Estocolmo, na terça-feira, 17, a Conferência de Desarmamento da Europa. Participam da Conferência todos os países europeus (com exceção da Albânia Socialista), os Estados Unidos e o Canadá.

Apesar do aparato publicitário, a Conferência de Desarmamento começou desacreditada. No próprio dia em que foi aberta, a União Soviética divulgou que estava instalando mísseis atômicos na Alemanha Oriental, em resposta aos mísseis Cruise e Pershing-2, dos EUA, espalhados pela Europa Ocidental. E os Estados Unidos, por seu turno, divulgavam ter uma nova arma "anti-satélite". Um dia antes, o presidente Reagan aprovou um programa de pesquisa e desenvolvimento de armas espaciais, dotando-lhe de uma verba inicial de 250 milhões de dólares para 1985, além dos 1,8 bilhão previstos para este ano.

PULSAR DA GUERRA

A abertura da Conferência foi realizada pelo primeiro-ministro da Suécia, Olof Palme, e dava o tom do sombrio clima em que os países capitalistas europeus se reúnem com as superpotências: "A Europa tem hoje — disse Palme — a maior concentração de armas nucleares e convencionais de toda a história da humanidade, e os povos sentem angústia com o crescente perigo de eclosão de uma guerra atômica".

Essa Conferência é o único fórum de discussão sobre a corrida armamentista atualmente estabelecido entre as duas superpotências, EUA e URSS. Por isso, Ronald Reagan, que está em plena campanha eleitoral, anunciou na véspera da abertura que a delegação ianque iria a Estocolmo "com os mais sinceros desejos do nosso povo de genuíno progresso". Apre-



Schultz e Gromiko: relações difíceis na Conferência de Estocolmo

sentando-se como defensor da paz — um real anseio de todos os povos —, mas justificando a corrida pela guerra, que patrocina junto com a URSS, o chefe imperialista disse: "A História nos ensina que as guerras começam quando governos acreditam que o preço da agressão é baixo. Para manter a paz, nós e nossos aliados devemos ser tão fortes quanto necessário para convencer qualquer potência agressora de que a guerra não trará nenhum benefício, mas só levará ao desastre. Contrariando até o senso comum, Reagan passou por cima do verdadeiro barril de pólvora que se tornou o globo e afirmou que "estamos mais seguros agora".

A reação soviética não se fez esperar. No mesmo dia em que o discurso era lido, os revisionistas do Krêmlin já anunciavam que nada no pronunciamento do presidente norte-americano indicava



que "os EUA vão mudar seu comportamento internacional, nem é possível prever que a política militarista seguida pela Casa Branca será modificada".

E na Conferência de Desarmamento, o porta-voz dos revisionistas soviéticos, Andrei Gromiko, também discursou arvorando-se em defensor da paz, enquanto pratica a política de guerra — tal e qual Reagan e seu grupo.

Enquanto isso, manifestantes de vários países concentravam-se na porta do edifício onde se reúnem os conferencistas, com cartazes e faixas e cantando, exigindo a paz e o desarmamento dos países do bloco soviético e do bloco da OTAN. A Conferência deverá durar dois anos, e até o seu término a única perspectiva é de que a corrida armamentista continue, a não ser que os povos, com sua união e luta, consigam barrá-la.

A ausência da Albânia

Os órgãos de comunicação controlados pelo imperialismo registraram a ausência da Albânia Socialista na Conferência de Desarmamento, mas nenhum divulgou os motivos do não-comparecimento dos albaneses.

Recentemente o chefe da delegação albanesa na organização das Nações Unidas, Raiz Malile, abordou essa questão: "Quão pequeno valor têm essas reuniões, documentos, atos e resoluções (sobre desarmamento), quando a Europa está convertida em um variável arsenal de armas convencionais e estratégicas, quando os imperialistas americanos multiplicam na Europa os mísseis Cruise e Pershing-2 e os social-imperialistas soviéticos apontam contra os países europeus seus foguetes SS-20..."

Malile foi enfático: "Jamais a Albânia permitirá a instalação de bases estrangeiras em seu território e nem permitirá que sejam prejudicados ou ameaçados, a partir de seu território, os interesses, a liberdade e a independência nacional dos povos e Estados vizinhos".

A Albânia Socialista considera que a Europa só afastará a ameaça de guerra "opondo-se à política das duas superpotências, liquidando as bases e os blocos da OTAN e do Pacto de Varsóvia e tirando de seu solo as tropas estrangeiras, os mísseis e as armas nucleares".

Conferência de Quito nada delibera sobre dívida externa

Terminou no dia 14 de janeiro a Conferência Econômica Latino-

Americana, em Quito. Com a presença de 33 países, a reunião foi

dominada pelo maior problema vivido pela região: a dívida externa. Mas ao invés de decisões vigorosas que levassem a uma união contra os credores, saiu como resultado uma chocha declaração.

A dívida externa da região já se aproxima dos 400 bilhões de dólares. A maioria dos países passa por recessão ou depressão, aplicando o amargo receituário do FMI. O encontro, que poderia ser uma forte pressão contra os credores, acabou pedindo "ajuda" para os banqueiros e países ricos.

O Brasil deu pouca importância para o evento. Mandou para lá o desacreditado Saraiva Guerreiro, o qual não tem nenhuma sintonia com Delfim-Galvêas que "cuidam" da dívida externa. O regime militar brasileiro prefere se entender com banqueiros e agentes do FMI, a construir uma unidade com os sofreadores da dívida externa. A falta de união entre os pobres

favorece a violenta expolição dos altos juros e taxas dos empréstimos. Um exemplo é o caso do México e do Brasil. O México entrou numa crise tão profunda em setembro de 1982, que paralisou o mercado financeiro mundial. Os Estados Unidos fizeram empréstimos de emergência em condições extorsivas e conseguiram petróleo mexicano a um preço 20% menor do que o do mercado mundial.

Ao mesmo tempo os americanos estavam pressionando o Brasil para que entrasse numa rigorosa dieta recessiva conseguindo, através de grandes desvalorizações do cruzeiro, comprar mercadorias baratas do nosso país.

Se o México e o Brasil estivessem unidos, o petróleo mexicano poderia ajudar o Brasil, aplicando preços favorecidos. O Brasil também poderia ajudar o México com cereais e produtos químicos, por exemplo.



O desacreditado Guerreiro foi a Quito, representando Figueiredo.

Porque apoio a Tribuna Operária

"A Tribuna Operária defende os interesses dos operários e de todos os explorados. Defende a luta de todos os democratas sinceros por liberdade e democracia neste país e pela liberdade de todos os povos do mundo. Por isso a TO tem meu inteiro apoio". (Luís Antônio Paulino, Administrador Regional da Freguesia do Ó, São Paulo-SP)



Desejo receber em casa a Tribuna Operária. Envio cheque nominal à Editora Anita Garibaldi Ltda., no valor abaixo assinalado. Rua Adoniran Barbosa, 53 - Bela Vista - São Paulo, SP - CEP 01318.

() Anual de apoio (52 edições) Cr\$ 15.000,00
() Anual Comum (52 edições) Cr\$ 7.500,00
() Semestral de apoio (26 edições) Cr\$ 7.500,00
() Semestral comum (26 edições) Cr\$ 3.750,00

Nome: _____ Estado: _____
Cidade: _____ CEP: _____
Profissão: _____ Data: _____



Chico Buarque convoca na TV

Chico Buarque gravou para a televisão um teipe onde defende as diretas para presidente e convida o povo para o comício do dia 25, na praça da Sé de São Paulo. Chico contou: "Eu estava querendo entrar na campanha há algum tempo, mas não sabia qual seria a melhor forma de participação. Daí resolvi fazer uma reunião em minha casa com o maior número de pessoas, onde debatemos o assunto". Além de Chico Buarque, artistas como Dina Sfat, Cristiane Torloni, Gilberto Gil, Caetano Veloso, João Nogueira e Rui Guerra também participaram mais ativamente da campanha "por ser uma vontade coletiva do povo brasileiro".

Juiz de Fora na campanha unitária

Juiz de Fora, interior de Minas, também está lançando com força na campanha pelas diretas. No dia 12 cerca de 800 pessoas se comprimiram no salão onde se realizou um ato unitário pró-diretas. Os debates entre os vários partidos de oposição sobre as eleições presidenciais foram abertos pelo prefeito Tarcisio Delgado, do PMDB. Estiveram presentes José Maria Rabelo, do PDT, André Gaio, do PT, Luiz Safair, do PMDB, e os deputados José Luiz Guedes (federal) e Clodsmidt Riani (estadual). Juiz de Fora é o segundo colégio eleitoral mineiro.

João do Pulo vai aos comícios

João do Pulo, o atleta brasileiro que ganhou medalha de ouro nas Olimpíadas, aderiu à campanha pelas diretas. Ele compareceu ao comício que reuniu 3 mil pessoas em Rio Claro, interior paulista, e anunciou que participará de outros comícios. Para João do Pulo, "o povo é quem deve escolher seu presidente".

Prefeitos unem-se em Pernambuco

Os prefeitos eleitos pela oposição em 27 municípios de Pernambuco (entre os quais alguns dos mais importantes do Estado, como Olinda e Jaboatão) reuniram-se terça-feira dia 17 em Recife e decidiram dar toda prioridade à luta pelas diretas. Além de mobilizar grandes caravanas para o comício unificado do dia 27, em Olinda, eles deliberaram que cada município deverá fazer seu ato público, com a população local. Presentes o presidente do PMDB pernambucano, Marcos Freire, os deputados federais Miguel Arraes e Jarbas Vasconcelos, e o líder da bancada peemedebista na Assembleia, Sérgio Guerra, um dos que mais têm se empenhado na campanha.

Cariocas querem apoio de Brizola

A mais ampla e representativa reunião oposicionista do Rio de Janeiro, desde a campanha pela Anistia, foi realizada no último dia 18, na sede da Associação Brasileira de Imprensa (ABI). Mais de 80 entidades populares, sindicais, estudantis e todos os partidos de oposição discutiram como encaminhar unitariamente a campanha pelas eleições diretas no Estado. Os representantes de entidades, políticos e intelectuais decidiram visitar o governador Brizola, do PDT, para buscar sua adesão à programação ali delineada, que inclui uma passeata no centro do Rio no dia 16, de fevereiro com comício; o "Carnaval pelas Diretas", no dia 27 de fevereiro; a realização de shows e de um comício-monstro no dia 30 de março. Os cariocas pretendem ainda realizar uma caravana a Brasília, no dia da votação da emenda pelas diretas no Congresso. No sábado anterior, em Ipanema, havia sido realizada uma passeata com mais mil pessoas, apesar do calor de 43º exigindo as diretas para presidente da República.

Prefeitos do PDS apoiam diretas

Mais cinco prefeitos paulistas, todos do PDS, aderiram ao manifesto "A nação tem o direito de ser ouvida", a favor das eleições diretas para a Presidência da República. O manifesto foi lançado no fim do ano passado, pelo governador Franco Montoro, e já conta com a assinatura de 519 prefeitos, dos 572 do Estado.

4 mil professores aplaudem de pé

Os 4 mil delegados presentes ao Congresso da Confederação dos Professores do Brasil (CPB) em Crisúmia, Santa Catarina, acabaram transformando o discurso do presidente da entidade, Hermes Zanetti, numa grande manifestação pelas eleições diretas. Quando Zanetti, em sua falação,

Maluf candidato da demagogia e do fascismo

O deputado Paulo Maluf lançou-se oficialmente quarta-feira como candidato indireto à Presidência da República pelo PDS, divulgando com estardalhaço o documento "Brasil Esperança", repleto da mais repelente demagogia fascista. Com isso o Brasil fica mais perto do dilema entre conquistar na luta a eleição direta ou suportar Maluf como ditador.



Um dia antes do ex-governador biônico de São Paulo teve uma audiência de 70 minutos com Figueiredo. Ouvia, com seu tradicional sorriso colado no rosto, uma das não menos tradicionais grosserias do general-presidente ("A casa é minha e fico como eu quero"), testemunhada pelos fotógrafos da imprensa. Porém ao que parece saiu satisfeito da conversa, dando a entender que Figueiredo não é tão antimulufista assim e que até considerou-o "o governador que mais o ajudou".

Assim, foi com toda corda que Maluf lançou sua candidatura. Primeiro ofereceu um banquete em sua luxuosíssima mansão no lago de Brasília, para 112 mulufistas participantes do Colégio Eleitoral biônico, na maioria deputados e senadores. Depois seguiu com todos eles para a sede do PDS, onde o presidente do partido governista recebeu-o com elogios. E à noite ainda apareceu na casa do deputado Amaral Neto, onde a malufada comemorou com uísque as últimas proezas de seu Führer.

DEMAGOGIA SEM PAR
No PDS, Maluf leu seu documento de 19 laudas — o primeiro texto programático apresentado até agora por um "presidenciável". Seguindo a linha de seu assessor publicitário, o ex-ministro Said Farhat, para quem "o que falta agora é obter a aquiescência da sociedade para o candidato", o ex-governador exacerbou-

se nas promessas, sem no entanto se dar ao trabalho de dizer uma só palavra sobre como cumpri-las.

Entre outras coisas, Maluf promete para seu mandato: "reduzir — e logo eliminar — as desigualdades entre regiões e pessoas"; "resolver os problemas" do Nordeste ("Essa a solene promessa, o juramento histórico que faço perante o Brasil"); "assegurar emprego digno e remuneração compensadora a todo trabalhador" (meta jamais alcançada no capitalismo); "erradicar as endemias"; "resolver os problemas da educação"; "libertar os bóias-frias"; "resolver, de uma vez por todas, e em suas causas, os desequilíbrios, diferenças, injustiças e disparidades".

O ex-governador trombadão não se peja de prometer tudo isso para "hoje, aqui e agora", como repetiu quatro vezes. O pior, contudo, é que em todo o documento não há uma só proposta de mudança do modelo atual, justamente o que produziu todos os males que o povo conhece tão bem. A única exceção é uma nebulosa "abertura econômica", voltada contra as empresas estatais, exatamente como quer o capital estrangeiro. Quanto ao resto, Maluf defende a mesmíssima política atual para todos os problemas — desde a dívida externa ("pagaremos") até a política agrária.

BRIGA DE FOICE

Com este "programa", e sobretudo com a generosa compra dos votos da convenção do PDS, a campanha de Maluf cresce. Entre os demais "presidenciáveis", já se fala numa aliança de Bulhões, Maciel, Olavo Setubal e Aureliano para fazer frente à avalanche mulufista. E o ministro Andreazza, depois que Figueiredo renunciou à "coordenação sucessória", mais parece o pintor da anedota, que, sem escada, ficou pendurado na brocha.

Há porém um mal comum a Maluf e aos demais "presidenciáveis" indiretos: todos constroem suas artimanhas políticas no ar, longe do país real, sem bases sociais e políticas capazes de lhes sustentar as ambições. O país real — não é difícil constatar — exige as eleições diretas.



Maluf: promessas não faltam

OAB considera eleição direta "indispensável"

Onze entidades de profissionais liberais, encabeçadas pela Ordem dos Advogados do Brasil, lançaram no dia 18 um manifesto em favor da realização das eleições diretas, que é "consagrada no Brasil, histórica e politicamente, como a forma mais legítima de representar a vontade da nação". O documento considera as eleições presidenciais diretas "um passo indispensável e decisivo para resolver os problemas do país".

O manifesto é assinado pela OAB, Instituto dos Advogados do Brasil, Associação Brasileira de Imprensa, Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, Associação Brasileira de Educação, Associação Médica Brasileira, Associação Nacional de Docentes do Ensino Superior, Conselho Federal de Economia, Federação Nacional dos Engenheiros, Instituto dos Arquitetos do Brasil e União



Brasileira de Escritores.

As entidades consideram que não se trata "de confrontar, tecnicamente, dois sistemas de eleição — o direto e o indireto — mas, sim, de declarar uma opção política clara pela eleição direta, por ser aquela que sintetiza o desejo dos brasileiros".

"Por estas razões, as entidades que lançam este manifesto, representando a nível nacional advogados, arquitetos, cientistas, economistas, educadores, engenheiros, escritores, jornalistas, médicos, professores universitários, declaram-se determinadas a lutar pela realização da eleição direta para a escolha do próximo presidente da República".



No ponto central de Porto Alegre, 10 mil pessoas se concentram para ouvir Ulysses Guimarães.

Comícios empolgam os Estados do Sul

Em Santa Catarina, no balneário de Camboriú, mais de 15 mil jovens deixaram as praias no dia 14, apesar do forte calor, para ouvir dezenas de oradores exigirem as diretas. No dia anterior uma passeata convocada pelo PMDB reuniu cerca de 10 mil gaúchos. "Eu quero votar para presidente" passa a ser uma exigência feita nas ruas, aos gritos, por um número incalculável de brasileiros, numa campanha que já empolga o Brasil.



Em Camboriú, Santa Catarina, 15 mil pessoas assistiram ao comício pelas diretas realizado no dia 14, com a presença dos governadores Tancredo Neves, de Minas Gerais, e José Richa, do Paraná, além de representantes de todos os partidos de oposição, do presidente da UNE e de sindicalistas. Tancredo Neves arrancou aplausos ao afirmar que "quem fala em consenso está fora da realidade" e concluiu: "O povo vai conquistar diretas. O Colégio Eleitoral não pode substituir o povo". O governador paranaense, José Richa, também discursou no ato.

O ato teve início às 20h30m, mas desde as 14 horas foi instalada uma "tribuna livre" na praça, onde mais de 30 pessoas defenderam as eleições diretas e o fim do regime militar. Foi realizado ainda o enterro simbólico das eleições indiretas e uma prévia entre a população, que resultou em 14 votos brancos, 111 contra e 3.333 pelas diretas!

No comício, Jaison Barreto contagiou a multidão: "Como dizia o meu pai, cavalo não desce escada. E eu acrescento — oposição não sobe a rampa". O ato ainda contou com a presença do presidente do PMDB, Ulysses Guimarães, Pedro Ivo Campos, Doutel de Andrade, Álvares Dias, entre outros.

O presidente da UNE, Acliton de Maltos, destacou o papel da juventude na luta pela democracia. Havia na cidade muitos argentinos, em férias, que defenderam as eleições diretas, já conquistadas em seu país. Os cantores Martinho da Vila e Fafá de Belém apresentaram algumas de suas músicas, ao final do comício. Uma bandeira do Partido Comunista do Brasil foi hasteada no local, e defendida pelos populares quando um policial tentou retirá-la.

Gaúchos formam Comitê

No último dia 6 foi criado o Comitê Estadual para coordenar a campanha pelas diretas no Rio Grande do Sul. Ele já conta com a participação de 44 entidades sindicais, de moradores de bairro, estudantis e democráticas e mais os partidos políticos de oposição. Para o próximo dia 27 está programado o primeiro ato unitário, da capital. Da Coordenação do Comitê participam Conclat, CUT, CET (Central Estadual dos Trabalhadores), OAB, Federação Riograndenses de Associações Comunitárias e de Amigos de Bairros, UNE, UEE, Comissão Estadual pela Legalidade do PC do Brasil, PMDB, PDT e PT. Tam-

bém estão sendo formadas comissões municipais no interior e, segundo decisão, no dia da votação da emenda que restabelece as diretas, em abril, deverá haver uma grande caravana a Brasília. Em Ijuí, o Comitê Municipal Pró-Diretas funciona a todo vapor. Sob a direção de Agenor Castoldi, coordenador da Inter-sindical, realizou um plebiscito no centro da cidade e programou uma série de manifestações públicas. O Manifesto ao Povo Gaúcho, elaborado pelo Comitê Estadual, afirma: "Nós, a maioria, não queremos continuar sendo governados por serviços do regime militar. Ao contrário: exigimos seu fim". (da sucursal)

10mil na passeata de Porto Alegre

"1, 2, 3, 4, 5 mil, queremos eleger o presidente do Brasil". Este foi o grito de guerra dos 10 mil gaúchos que saíram às ruas de Porto Alegre, no último dia 13, numa manifestação convocada pelo PMDB. Para o próximo dia 27 está previsto um grande comício unitário no centro da capital, organizado pelo Comitê Estadual pelas Eleições Diretas.

Saudada com papel picado e fogos de artifícios, lançados dos prédios, a passeata lançou a campanha das diretas no Rio Grande do Sul. Entre as personalidades presentes estavam Ulysses Guimarães, presidente nacional do PMDB, Tancredo Neves, governador mineiro, Olívio Dutra, presidente do PT e os artistas Martinho da Vila, Raul Cortês e Cleiton. No comício, realizado no ponto mais mo-

vimentado da cidade, o deputado Ulysses Guimarães destacou que "o PMDB vai às ruas para conseguir as diretas, pois isto é um direito da nação. Se não tivermos eleições o país estoura".

Conclamando os presentes a participarem do ato unitário do dia 27, o presidente regional do PMDB, senador Pedro Simon, disse estar otimista com a campanha. "No dia 27 os gaúchos dirão ao Brasil que são pelas diretas. Os que forem contra que assumam a responsabilidade de trair o Rio Grande".

Olívio Dutra justificou sua presença na passeata do PMDB: "A luta pelas diretas necessita da unidade da oposição". No mesmo dia o PMDB lançou a campanha pelas diretas em todo o Estado, com um comício no município de Cachoeira do Sul, a 400 quilômetros da capital, com a presença de cinco mil populares. (das sucursais)

Bahia diz não ao Colégio Eleitoral

A campanha pelas diretas ganhou as ruas de Salvador e atingiu várias cidades do interior da Bahia nas últimas três semanas, tudo com vistas ao grande comício do dia 20, na Praça Municipal, de frente ao histórico Elevador Lacerda.

A população já comenta que "o chão da praça vai balançar pelas diretas, com o povo na rua, numa prévia do carnaval baiano".

Diariamente grupos de ativistas realizam panfletagens, pichações e colagens no centro da cidade e nos bairros. "A Bahia fechou questão: diretas para presidente", diz o cartaz do PMDB. Já foram

feitos dezenas de comícios-relâmpagos e nos fins de semana há caminhadas nas praias. Um avião, com uma grande faixa, tem divulgado o ato e foi publicado na imprensa local, no dia 18, um manifesto assinado pelas entidades e partidos que organizam a manifestação, inclusive pela Comissão Estadual pela Legalidade do PC do Brasil. Os Sindicatos dos Metalúrgicos e dos Têxteis têm feito constantes convocações nas portas das fábricas, conclamando a classe operária a participar na passeata antes do ato. Os bancários realizaram um comício em frente



ao Banco Econômico, obtendo grande receptividade. Para o comício já estão confirmadas as presenças de Franco Montoro, Tancredo Neves e Ulysses Guimarães. Os cantores Caetano Veloso, Gilberto Gil e Moraes Moreira também deverão participar. A passeata antes do ato será purada pelo famoso trio cômico Traz-os-Montes. (da sucursal).

SABs exigem "Diretas Já"



No dia 15, cerca de 400 entidades de bairro compareceram ao Palácio de Convenções do Anhembi, em S. Paulo, para encerrar o Congresso das SABs. Almir de Barros, presidente da Conam, afirmou que serão colhidas dois milhões de assinaturas em prol das diretas. Representantes do PMDB, PT e PDT compareceram, e o vice-governador arrancou aplausos ao declarar: "Exigimos eleições diretas e vamos acabar com o regime militar".

Com um número menor de delegados do que o esperado — cerca de 800 —, foram tiradas importantes resoluções do Congresso das Sociedades Amigos de Bairro (SABs). A principal delas foi o engajamento na Campanha pelas Diretas. Ana Maria Martins, presidenta da Federação das SABs de S. Miguel Paulista, Ermelino Matarazzo e Itaim, foi bastante ovacionada quando leu o "Manifesto das SABs por Eleições Diretas Já". O documento conclama "todas as SABs, Conselhos e Federações a unir todo o povo na importante campanha pelas eleições diretas, ajudando nas formações de comitês e participando de todas as manifestações".

"REGIME MALDOSO E SAFADO"

Diversas personalidades políticas presenciaram o encerramento dos trabalhos, entre as quais o vice-governador, Orestes Quêrcia; o prefeito de São Paulo, Mário Covas; o deputado operá-

rio do PMDB, Aureno Peres; e Luís Paulino, administrador regional da Freguesia do Ó, que recebeu a solidariedade de diversas SABs — estas entregaram ao prefeito Covas uma moção pedindo a permanência de Luís à frente da Regional da Freguesia.

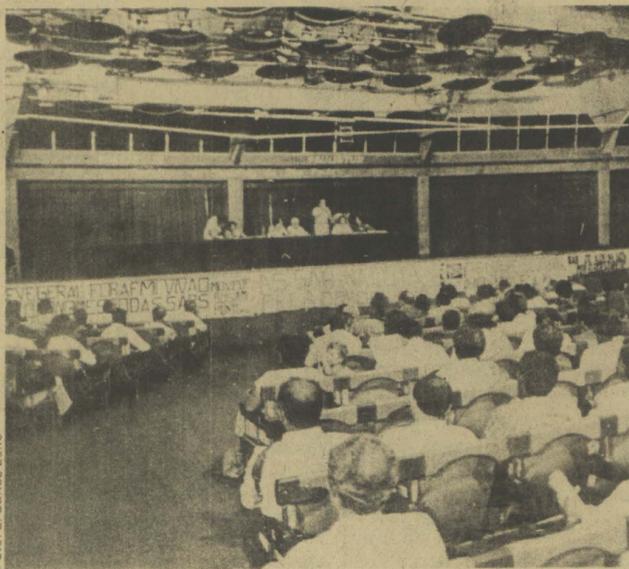


Foto: L. Carlos Leite

Moradores dos bairros aprovaram as propostas mais combativas no Anhembi

Almir de Barros, presidente da Confederação Nacional das Associações de Moradores (Conam), dirigiu os trabalhos e afirmou que no convívio com os habitantes dos bairros ficou impressionado com o crescimento da campanha pelas diretas, acrescentando que "todas as SABs estão engajadas". Segundo ele, nos dias 28 e 29 de janeiro as Federações de moradores de bairro estarão reunidas em Recife para lançar a campanha pelas diretas, com abaixo-assinados em todo o Brasil. E no dia 11 de abril, informa Almir, "só de São Paulo

levaremos de 7 a 8 mil pessoas a Brasília", para pressionar os parlamentares a aprovarem a emenda pró-diretas.

Os oradores, sem exceção, foram intransigentes ao exigir o direito de o povo escolher o presidente da República. O prefeito Mário Covas afirmou que "nós precisamos devolver aos homens e mulheres uma segunda anistia. A primeira tirou alguns homens da prisão. Esta tirará todos os brasileiros de sua imensa prisão". Para Orestes Quêrcia, aquela reunião das SABs era "mais um passo na luta pela democracia e para pôr fim a este regime maldoso, incompetente e safado".

PAPEL IMPORTANTE

"Eu acho que as SABs jogam um papel importantíssimo se elas abraçarem a campanha pelas diretas, por ser uma das organizações mais amplas dos movimentos populares", esclareceu o deputado Aurélio Peres. Para um outro operário, Elgito Boaventura, presidente da União dos Moradores da Vila 1ª de Outubro, "as propostas encaminhadas estão bem amplas e agora é preciso tocar pra frente".

Os moradores da periferia, que vivem na mais terrível penúria, exigem transformações radicais. Dona Dirce Gomes, moradora da favela do Jardim Cotinha — na Zona Leste — explica: "Depois de todos estes anos de sofrimento, o povo quer votar em quem se interessa por nós. Em toda a reunião nas SABs eles falam que precisa fazer uma revolução pra mudar isso aí".



Foto: T. Leitão

Luciano fala no encerramento do encontro que avaliou seu mandato

Luciano Siqueira recebe apoio do movimento popular

Mais de duzentos líderes e ativistas do movimento popular de Pernambuco reuniram-se no domingo, dia 15, no Centro de Arte Popular de Olinda, para fazer um balanço das principais lutas ocorridas em 1983 e uma avaliação crítica do primeiro ano de mandato do deputado Luciano Siqueira, do PMDB. Foi todo um dia de discussões, reunindo diretores e ativistas de entidades sindicais, associações e conselhos de moradores, diretórios estudantis, associações profissionais, comunidades eclesiais de base, delegações do Agreste, da Zona da Mata e da região metropolitana de Recife, além de militantes do PMDB, PT e PDT.

Na abertura do encontro discursou o prefeito de Olinda, José Arnaldo. E no encerramento, o deputado federal Miguel Arraes e os deputados estaduais Marcos Cunha, Artur Lima Cavalcanti e Sérgio Guerra também se pronunciaram. Impedido de participar, Jarbas Vasconcelos enviou uma mensagem de apoio a Luciano. Também compareceu o vice-presidente da UNE para a região Nordeste. No balanço das lutas ocorridas em Pernambuco deu-se es-

pecial destaque à campanha salarial dos canavieiros, que paralisou 240 mil trabalhadores na Zona da Mata, ao surgimento dos metalúrgicos como força nova do movimento popular pernambucano e ao desencadeamento da campanha pelas diretas.

"O mandato de Luciano Siqueira é realmente comprometido com as lutas do povo", declarou João Leonel, das Comunidades Eclesiais de Base do Agreste Meridional, que liderou uma delegação de agricultores de Paratama, os quais deixaram suas roças na noite de sábado e viajaram a madrugada do domingo para participarem do encontro. O líder da Assembléia Legislativa, Sérgio Guerra, afirmou que foi "um mandato exercido com um pé na Assembléia e outro na rua". E de fato não houve luta importante a que Luciano Siqueira não estivesse presente, como na greve geral de julho, quando enfrentou a repressão policial ao lado dos operários. No final do encontro, Luciano Siqueira renovou seu compromisso de prosseguir trabalhando a serviço do movimento popular. (da sucursal)

Vereadores irão pressionar o PDS

A diretoria da União dos Vereadores do Brasil deliberou, em reunião no dia 15, realizar uma marcha de seus 40 mil associados a Brasília, quando da votação da emenda que restabelece o pleito direto. Enquanto isso, 19 presidentes de Câmaras Municipais das Capitais de Estado e Territórios, inclusive três do PDS, assinaram um documento a favor das diretas.

Para concretizar esta marcha, que deverá mobilizar seus 40 mil associados, a diretoria da UVB encaminhará cartas a todos os vereadores do Brasil informando-os sobre os passos que a entidade pretende dar nos próximos dias, visando a pressionar os deputa-

dos a votarem a favor da emenda do deputado federal Dante de Oliveira, que restabelece as diretas.

Na opinião do 1º vice-presidente da União dos Vereadores do Brasil, Euler Ivo Vieira (PMDB-GO), "a presença do ve-



reador em Brasília vai ser um fator de valorização da importância política dos vereadores no cenário nacional pois, além de estar em contato direto com o povo, o vereador é a base eleitoral dos deputados e senadores que votarão a favor ou contra o restabelecimento das eleições diretas para presidente".

ENCONTRO EM S. PAULO

A diretoria da UVB deliberou que a sua executiva visitará, a partir do início dos trabalhos parlamentares de Brasília, as direções nacionais de todos os partidos políticos, o Senado e a Câmara Federal, divulgando a posição dos vereadores de todo o país a favor das eleições diretas. "Nós pretendemos ainda visitar as Câmaras Municipais das capitais para que possamos mobilizar grandes caravanas em todo o país em favor desta luta", diz Euler Ivo. Reunidos na Câmara Muni-

pal de São Paulo, os presidentes de 19 Câmaras Municipais das Capitais de Estado e Territórios, assinaram um documento em favor das eleições diretas. Entre eles, estavam três do PDS, os presidentes das Câmaras de São Luís, Macapá e João Pessoa.

O documento afirma, entre outras coisas: "Os presidentes de Câmaras Municipais das Capitais de Estados e Territórios sustentam que é essencial, para a legitimidade do poder em todos os níveis, a eleição pelo voto direto do próximo Presidente da República, porque só um governo emanado da vontade popular poderá retirar o país da grave crise econômica e social que o atormenta".

Presente ao encontro, o governador de Santa Catarina, Espiridiano Amin, do PDS, declarou em entrevista à TO ser favorável às diretas: "Fui eleito pelo voto direto — disse ele. Enquanto não houver problema de disciplina partidária, eu me posicionarei pelas diretas. Eu acho que as manifestações podem colaborar para interferir na posição do Congresso, na sua decisão. Estou disposto a participar de todas as manifestações suprapartidárias como esta". (das sucursais)



Foto: P. C. Abreu

1º vice-presidente da UVB, Euler Ivo, conclama à luta pelas diretas

Conclat e CUT falam até em greve

"Não está afastada a hipótese de o movimento sindical convocar uma greve geral no primeiro semestre do ano para exigir eleições diretas para presidente da República, entre outras reivindicações". Quem faz esta revelação é Joaquim Andrade, membro do Conclat. Paulo Azevedo, da direção da CUT, também prevê uma nova paralisação nacional.



bêni a CUT, segundo Azevedo, fala em greve geral, "onde as diretas serão uma das exigências".

PLENÁRIA SINDICAL

Para discutir a greve geral já estão previstas uma reunião das coordenações da CUT e do Conclat, no dia 23 de janeiro, e uma plenária de todo o movimento sindical, em fevereiro. A própria ação concreta pelas diretas tem contribuído para evidenciar que a divisão sindical em nada ajuda os trabalhadores. "Se o movimento sindical estivesse unido, contribuiríamos muito mais na luta pelas diretas", afirma Azevedo. Joaquim concorda: "Nem a CUT, nem o Conclat têm condições de levar divididos uma campanha com êxito. Com a unificação, a luta pelas diretas teria mais ressonância e imporíamos as bandeiras de luta dos trabalhadores".

Embora otimistas, os dois representantes alertam para algumas incompreensões no meio sindical. Joaquim reclama do atraso de alguns dirigentes que acham que falar em diretas é se meter em política". Para ele, o movimento sindical deve exigir a demo-

cratização do país, "deve fazer política". Já Azevedo sente "um certo sectarismo, com sindicatos participando timidamente da campanha. Afirmam que as diretas são uma bandeira burguesa, que a única solução é a greve geral. No fundo tentam separar a luta econômica da política, e não percebem que isto é ineficaz".

LUTA NO RIO E EM GOIÁS

Em outros Estados, o movimento sindical também se engaja na luta pelas diretas. A Federação dos Trabalhadores na Agri-



Cartaz da Federação dos Metalúrgicos do Rio: operário exige diretas

cultura de Goiás realizou reunião com os sindicatos do Estado e aprovou uma moção conclamando "os trabalhadores da cidade e do campo a participarem decididamente da campanha pelas eleições diretas". Já no Rio de Janeiro, a Federação dos Metalúrgicos elaborou um cartaz e distribuiu-o para todo o Estado. Os metalúrgicos de Niterói marcaram seu comício para 21 de março e decidiram fazer um abaixo-assinado exigindo o direito democrático do voto.

Greenhalgh. Enviaram mensagens o sociólogo Florestan Fernandes, que não compareceu por motivo de doença, e o secretário municipal de Cultura, o teatrólogo Gianfrancesco Guarnieri, além de entidades sindicais e estudantis. O presidente da UBES, Apolinário Rebelo, também compareceu. Alzira Grabois, esposa de Maurício, e Criméia, sua nora, falaram sobre a vida de Grabois. Alzira declarou que "Maurício foi um herói e os heróis não morrem". E Criméia falou de sua experiência ao lado do dirigente comunista nas selvas do Araguaia.

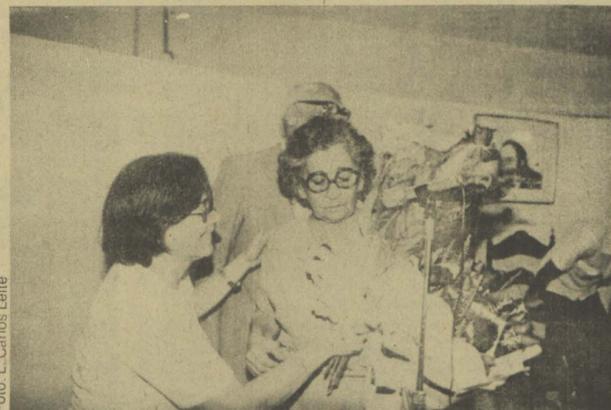


Foto: L. Carlos Leite

Viúva de Grabois recebe flores da nora, Criméia, ex-combatente no Araguaia

Maurício Grabois é lembrado num ato em S. Paulo

Com o auditório do Sindicato dos Jornalistas completamente lotado, o Centro de Cultura Operária de São Paulo realizou no dia 13, um ato em homenagem a Maurício Grabois, veterano dirigente comunista, morto nas selvas do Araguaia em dezembro de 1973.

O ato foi aberto pelo presidente da entidade, José Duarte, companheiro de luta de Grabois. Emocionado, Duarte lembrou que Maurício Grabois serviu fielmente o Partido Comunista do Brasil por mais de quatro décadas, destacando-se como um de seus principais líderes. Embora pesassem sérias responsabilidades sobre seus ombros, "não era sisudo, mas alegre e brincalhão. Tinha grande capacidade teórica e era temido por sua ironia no combate à arrogância e à prepotência onde quer que elas se manifestassem", declarou José Duarte.

O recém-criado comitê do CCO cantou a "Internacional" e "Caminando" em homenagem a Grabois. Estiveram presentes e foram convidados para a mesa o representante da CAB, João Taibo Cadorniga, os escritores Crívys Guerra e Edgard Carone, e o advogado, Luís Eduardo

do Comitê Nacional de Legalização do PC do Brasil. Em sua mensagem, Amazonas declarou, entre outras coisas: "A maior homenagem que podemos prestar ao camarada e grande comunista Maurício Grabois, é renovar o compromisso solene de que seremos fieis até o fim à luta emancipadora dos explorados e oprimidos".

O diretor da TO, Rogério Lustosa, falou em nome dos comunistas. E Elza Monnerat, que também combateu ao lado de Grabois no Araguaia, leu a mensagem de João Amazonas.

Greve na COMURG de Goiânia

Na quinta-feira, dia 12 de janeiro, 400 funcionários da Companhia Municipal de Urbanização de Goiânia entraram em greve. Eram da unidade de parques e jardins e seus salários já estavam atrasados há vários dias. Com medo de que o movimento atingisse os 5.000 funcionários da empresa, a COMURG fez um empréstimo para pagar os salários.

“No entanto — relata Joaquim, delegado trabalhista na empresa — os 400 empregados que entraram em greve não receberam o pagamento junto com os outros funcionários. Isso foi em represália pela greve. O Sebastião Carlos, presidente da COMURG, disse que só pagaria na terça-feira, dia 17. O pessoal já estava passando fome e não poderia esperar”.

Mesmo assim a empresa obrigou os funcionários de parques a trabalharem inclusive com ameaças de desemprego e presença policial.

O presidente do Sindicato de Asseio e Conservação, Helvício Costa, junto com uma comissão de trabalhadores da COMURG, tentou em vão falar com o presidente da empresa e com o prefeito. Os trabalhadores estão exigindo uma audiência com o prefeito e as autoridades envolvidas, e querem também que o deputado federal Aldo Arantes participe da discussão. (da sucursal)

Eleição nos Hoteleiros do Rio

As eleições para a direção do Sindicato dos Hoteleiros do Rio de Janeiro estão marcadas para 30 de abril. Mas a oposição autêntica, aglutinada na comissão de luta dos empregados no comércio hoteleiro e similares, está entrando firme na briga desde já. Não é para menos. O Sindicato é dominado há 15 anos pelo pelego Raimundo Cassiano, mafioso que foi candidato derrotado a deputado do PDS nas últimas eleições.

Só para contar um dos casos do pelego, vale lembrar a luta dos trabalhadores da Confeitaria Colombo. Raimundo inventou uma taxa de Cr\$ 1.500 para ser paga pelos associados; 56 empregados da Colombo não aceitaram e entraram na Justiça. Raimundo cortou-lhes o atendimento médico e suspendeu-os por dois anos do Sindicato. Uma atitude de patrão.

A categoria é heterogênea, vai desde os funcionários de hotéis até os balconistas de bares e restaurantes, e envolve 350 mil pessoas. (da sucursal)

Santarém defende o Sindicato

A Delegacia Regional do Trabalho do Pará certamente não esperava a forte reação dos lavradores quando decidiu destituir a diretoria eleita do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Santarém. Até o momento em que fechávamos esta edição, a junta governativa indicada pela DRT para substituir o presidente deposto da entidade, Avelino Ganzer, não havia conseguido tomar posse. Diretores e associados do Sindicato permanecem em vigília em frente da sede, impedindo a entrada dos interventores.

Na segunda-feira, dia 16, houve uma grande passeata, com cerca de duas mil pessoas, em frente à Subdelegacia do Trabalho de Santarém, em protesto contra mais este ato arbitrário dos representantes do governo. Diante desta mobilização, a PM e a Polícia Federal, que haviam cercado a sede do Sindicato, recuaram e dispersaram-se.

Em maio do ano passado foram realizadas eleições e a chapa vitoriosa obteve 4.317 votos contra 236 para o pelego João Martins. Diante de uma vitória tão arrasadora, o pelego tentou anular as eleições. Dia 9 de janeiro a DRT aceitou o pedido de João Martins e decretou a anulação das eleições e a destituição da diretoria eleita, alegando “irregularidade nas eleições”.



A PM apreendeu várias armas dos apoiadores do pelego João Lins

Uso de armas para fraudar eleição em São Caetano

Bombas de fabricação caseira, pórretes, navalhas, cabos de aço e revólveres. Estes foram os instrumentos usados pelos apoiadores do pelego João Lins, interventor-presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de São Caetano e encabeçador da Chapa 1, nas eleições sindicais dos dias 17, 18 e 19. Logo na madrugada do primeiro dia de votação, Lins mostrou quais suas “armas” contra a oposição e os truques para fraudar o pleito. Dois ônibus lotados de marginais encostaram na sede do Sindicato e mais de 200 capangas, todos com adesivos da Chapa 1, postaram-se para a “guerra”. Os jagunços receberam Cr\$ 20 mil, mais refeição e cigarro.

Até bombas de fabricação caseira, conhecidas por “cabeça de negro”, foram lançadas do segundo andar do prédio contra os cabos eleitorais da chapa de oposição. Com a chegada da PM, às 7:30 horas, foram apreendidos 30 pórretes, navalhas e um Taurus calibre 32. Seu portador e mais dois menores com cabos de aço foram presos. Diante das principais fábricas também ocorreram confrontos. Na GM, o vereador Devanir Murari levou uma pedrada, atirada por um jagunço

de Lins, e teve seu queixo quebrado. A tarde, a polícia apreendeu uma Bereta portada pelo bombeiro Wagner Alias, que de um Opala ameaçava os opositores. Junto com ele estava o diretor sindical José Carlos Ruiz, que faz parte da chapa de Lins.

O pelego também montou um esquema para fraudar a eleição, impedindo que os fiscais da Chapa 2 acompanhassem as urnas. Os carros com as urnas tiveram que ser cercados pelos fiscais da oposição, e à noite foi montado um plantão no Sindicato para impedir nova ofensiva.

Todo este aparato demonstra o desespero do pelego João Lins. Ele sentiu nas fábricas que não conta com a simpatia dos 19 mil operários da categoria, muito menos dos 7.876 com direito a voto. Teme o julgamento das suas traições e acordos espúrios com os patrões, que costumam lhe apresentar todo ano com um carro zero quilômetro. Lins não tem respaldo de nenhuma força de oposição. Os sindicatos dos Metalúrgicos de São Paulo e de São Bernardo deram apoio à chapa opositora.



Integrantes da Chapa 2 não se intimidam com as violências do pelego

Chapa 2 veio para tirar pelego da Construção Civil

Nos dias 25, 26 e 27 deste mês, serão realizadas eleições para o Sindicato dos Trabalhadores na Indústria da Construção Civil de Salvador. Duas chapas estão concorrendo. A Chapa 2 — *Unidade e Luta* — é encabeçada pelo combativo líder sindicalista cassado e perseguido pela ditadura, Washington de Souza. A Chapa 1, da situação, é encabeçada pelo superpelego, traídor da categoria e dedo-duro, o violento José Cândido Veloso.

Segundo Washington de Souza, se as eleições forem realizadas de maneira limpa e democrática, a Chapa 2 será vitoriosa, pela demonstração de apoio aos trabalhadores e de repúdio a Veloso e sua diretoria. Porém Washington não acredita que as eleições serão calmas, mas cheias de manobras e tentativas de fraude. E o pior, com a conivência do delegado regional do trabalho, Ivanilson Trindade.

VIOLENCIA DO PELEGO

O pelego Veloso está pagando capangas para vigiarem a sede, chamou a polícia para dentro do Sindicato e agrediu diversos componentes da chapa

de oposição. José Cândido Veloso está há 15 anos à frente do Sindicato e durante este tempo aliou-se com a polícia do regime militar e com os patrões para massacar os trabalhadores. É tão sem escrúpulos, que deu até seu compadre e companheiro de diretoria, o ex-presidente do Sindicato, Adelson Andrade, que foi preso, condenado e morreu na prisão.

CAMPANHA DA CHAPA 2

A Chapa 2 vem discutindo nos cantos de obras a precária situação de vida dos operários. O desemprego, a falta de higiene e segurança no trabalho, a falta de escolas para seus filhos são questões debatidas pelas chapas de oposição ao pelego. Para Idelfonso Germano dos Santos, integrante da Chapa 2, a proposta é unificar a categoria para lutar por todas as mudanças necessárias.

Washington de Souza garante que os trabalhadores darão um grande passo em sua luta derrotando o pelego José Veloso: “A vitória da Chapa 2 será a libertação do Sindicato das violências, falcaturas e delação”.

(da sucursal)

Novo golpe contra os aposentados

Jarbas Passarinho foi para a Previdência Social para arrebentar os direitos dos trabalhadores. E está cumprindo sua missão ao pé da letra. Está aí o decreto 2.087 que torna o reajuste dos aposentados menor do que o INPC. Agora Passarinho prepara outro crime: um decreto para março acabando com a aposentadoria por tempo de serviço.

A ordem de arrochar a Previdência veio direto do FMI, com a desculpa de combater a inflação, e desde 1981 o aperto vem piorando. As contribuições dos segurados foram aumentadas. Até aposentados passaram a pagar taxas, depois de já terem pago durante 35 anos pela aposentadoria.

Os furos da Previdência nunca foram causados pelos assalariados, estes nunca deixaram de pagar suas alíquotas, descontadas na folha de pagamento. Já os patrões e os órgãos públicos têm enormes dívidas com a Previdência. Só o governo, pelos cálculos do ex-ministro Beltrão, deve mais de Cr\$ 500 bilhões.

O decreto 2.087 foi uma das primeiras medidas de Passarinho. De acordo com ele, o INPS pode reajustar os benefícios pagos, abaixo do INPC. O novo golpe, tramado pelo ministro, é igualmente grave. Os trabalhadores só poderão se aposentar com mais de 55 anos de idade e 35 anos de serviço.

APOSENTADORIA NO TUMULO

Hoje, quem começou a trabalhar aos 14 anos pode se aposentar aos 44 com 80% dos rendimentos, ou aos 49, depois de completar 35 anos de serviço, recebendo 95% do salário de contribuição. Com o golpe do ministro poucos brasileiros chegarão à aposentadoria — morrerão antes.

Segundo dados do IBGE, 41% dos economicamente ativos (que ganham menos de dois salários mínimos) têm vida média de 49 anos e 10 meses. Representam 17 milhões de brasileiros e entram cedo no mercado de trabalho. Com essas medidas, tais trabalhadores passariam mais de 40 anos pagando a Previdência sem nunca usufruir seus benefícios.

Essa medida desumana não traria alívio para os cofres da Previdência. Nos 2,3 milhões de aposentados não é o fator tempo que predomina, e sim a aposentadoria por invalidez: 1,3 milhão por invalidez e 1 milhão por tempo de serviço (dos quais 25% apenas com menos de 55 anos).

Medidas honestas poderiam aliviar o problema: o pagamento da dívida do próprio governo e a dos patrões; uma vigorosa campanha de vigilância e fiscalização sobre as condições de trabalho que mutilam o trabalhador e causam as aposentadorias por invalidez. A retomada do crescimento econômico também ajudaria, pois aumentaria o número de empregados, ou seja, de contribuintes da Previdência. O saneamento da corrupção... Tudo isso é água que Passarinho não bebe.

Farmacêutico lembra data com luta

A 20 de janeiro é comemorado o dia do farmacêutico. Este ano os profissionais da farmácia de Goiás lembraram a data de uma forma diferente. Fizeram vários *out-doors*, espalhados por Goiânia, denunciando a péssima situação em que vivem os brasileiros. Marília Cunha, presidente do Sindicato dos Farmacêuticos do Estado de Goiás, afirmou à Tribuna Operária que este tipo de comemoração é para demonstrar que “o farmacêutico está na luta por melhores condições de vida para o povo”.

Marília fala que “a indústria farmacêutica encontra-se totalmente dominada pelas multinacionais. E o governo militar é o responsável por este domínio, pois, em nenhum momento, restringiu a penetração das multinacionais em nosso país. Mas nós somos contra esta situação e estamos lutando pela nacionalização dessa indústria em nosso país. Com este objetivo preparamos um seminário com pessoas de renome nacional, e com base nestes subsídios o deputado Aldo Arantes está fazendo um projeto



No ato dos metalúrgicos, aposentados se sentem agredidos pelo governo

“Nosso dinheiro ficará no bolso dos militares”

Os aposentados comemoram o seu Dia Nacional, em 25 de janeiro, sentindo na carne o arrocho e mais uma ameaça do governo: a da aposentadoria aos 55 anos, anunciada pelo ministro Passarinho — já chamado de *abutre*. O anúncio da medida gerou revolta e os primeiros protestos. No dia 17, mais de 500 aposentados realizaram um ato no Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo, e por sugestão da diretoria da entidade decidiram realizar uma passeata no próximo dia 24 nas ruas do centro da Capital. Mostrando seu interesse pelo fim do atual governo, reservaram o dia 25 para participarem do comício-monstro pelas diretas na Sé.

O Sindicato dos Metalúrgicos está preocupado com esta nova ofensiva. Segundo um dos seus advogados, “o governo pretende privatizar a Previdência. Quer copiar o Chile, onde os empresários não dão um tostão e os trabalhadores lançam seu dinheiro nos bancos particulares, que o usam para especulação e falcaturas”. Já o assessor do Dieese informou que os aposentados perderam nos últimos quatro anos 34% do seu poder aquisitivo e que passaram a receber 15,2% a menos de que os na ativa.

PAGAR E NÃO RECEBER

Albertino José, 68 anos, aposentou-se aos 58 anos: “Eu



Hermeto: “poucos vão resistir”



Maria: “morre ou vira bagulho”

e mais uns poucos somos exceção. Difícilmente o operário brasileiro ultrapassa os 55 anos de serviço, principalmente os do Norte e Nordeste. Com esta medida o governo quer que os trabalhadores contribuam e não recebam nada. Daí o nosso dinheiro ficará para suas mordomias e corrupções”.

Já dona Maria Queiroz, 62 anos, aposentou-se com 53 e diz revoltada: “Isto é mais uma injustiça, uma pouca vergonha. Qual é o operário que agüenta até 55 anos? Passando fome e no trabalho duro e corrido das fábricas, a gente ou morre, ou vira bagulho”. Um dos seus irmãos, com 45 anos, “já está acabado. Pela lei antiga ia sossegar daqui a cinco anos. Se este decreto for aprovado, ele não vai agüentar mais 10 anos de batente”. Hermeto Dantas, diretor da Associação dos Metalúrgicos Aposentados, relembra as velhas lutas pela aposentadoria por tempo de serviço: “Esta foi uma conquista dos trabalhadores; não pode ser piorada”. Bastante experiente, afirma: “A maioria dos brasileiros começa a trabalhar com 15 anos e pela proposta do governo teria que dar duro durante 40 anos. Tenho certeza que poucos iriam resistir, morreriam antes. Vê só: pagariam e o dinheiro ficaria no bolso dos militares golpistas”.



Nos cartazes, remédio certo para acabar com o regime militar

que procura englobar os problemas enfrentados pela indústria farmacêutica hoje.

REMÉDIO PARA A CRISE

A presidente do Sindicato acha que existe uma íntima relação entre a luta pelo direito do povo e a luta por melhores condições de vida para o povo. “O regime que se encontra no poder é o responsável pelo agravamento dos males que assolam a nossa nação”, argumenta Marília.

“Para pôr fim a este desgoverno é que a sociedade brasileira está exigindo eleições diretas para presidente da República”. “Eleição direta. O santo remédio. Agite antes de usar!”. Estes são alguns dos dizeres dos cartazes espalhados pelos farmacêuticos. Segundo Marília Cunha, “está a receita de todos os médicos goianos para a crise que o Brasil vive”.



Paz dos posseiros em Aguas Quentes acabou

Nós, posseiros da região de Aguas Quentes, em Barra do Garças, queremos denunciar a opressão a que estamos sendo submetidos e pedir providências do poder público e o apoio do povo em geral para nossa luta.

Nós, que lutamos pela terra, que fizemos de uma terra improdutiva e abandonada o sustento para as nossas famílias, estamos hoje ameaçados de expulsão daquilo que é nosso, fruto do nosso trabalho.

Na época das eleições não tínhamos grandes problemas, pois os políticos, com intenções elei-

toeiras, evitaram qualquer tipo de conflito em nossas terras. Nossa paz durou pouco. Logo após as eleições retornaram as ameaças e pressões para que abandonássemos nossas terras, inclusive com queima de residências de companheiros nossos. Hoje, só o vereador Moacir Deolindo, do PMDB, está do nosso lado.

A área de posse não possui nenhuma escritura definitiva. Portanto, esta terra pertence de maneira legítima a nós que moramos e a cultivamos com o nosso trabalho.

Hoje, depois de muita união e

luta, conseguimos que o sr. prefeito se comprometesse a garantir a inviolabilidade de nossas posses até que a Prefeitura efetive todo levantamento e faça discriminação da área.

Entendemos que a nossa luta faz parte de uma luta geral do povo pobre contra a miséria e as injustiças que levam milhões de brasileiros à fome. Sabemos que nossa situação é idêntica a de milhares de trabalhadores que unem suas vozes para reclamar: Reforma Agrária já! (Grupo de posseiros de Barra do Garças, MT)

Os negros participam da luta por eleições diretas

Eleições diretas. Uma das necessidades prementes do momento político brasileiro, pois só através de eleições diretas, livres e verdadeiramente democráticas poderemos chegar ao ideal maior da Assembléia Nacional Constituinte, onde todos os segmentos sociais poderiam ter a participação ativa que merecem e o espaço que a sociedade civil lhes deve.

Mais uma vez, um dos maiores segmentos da sociedade brasileira, que luta pela sua própria viabilização, se vê diante de uma luta do povo brasileiro do qual faz parte. Falo do negro que, com sangue, suor e lágrima, carregou por mais de 400 anos, nas suas costas, pés e braços, a economia do Brasil. Sim, os quase 50% da população brasileira que sempre lutaram para construir o Brasil de todos nós.

Agora estamos diante de mais uma convocação geral: as Eleições Diretas para presidente da República. O que faremos? Temos que aderir, porque é uma causa não só dos negros, mas de todo o povo. Só que estamos cansados de sermos usados para lu-



tar, e depois da vitória sermos marginalizados. Lutaremos sim, mas lutaremos ao lado do povo brasileiro, pelo povo brasileiro, e pela participação do negro na festa da vitória.

Assim, brado com toda a força dos meus pulmões e com o rufar de todos os tambores desta gran-

de senzala chamada Brasil: **Brasil conte conosco.** Lutamos pela liberdade, mas também pela participação, sempre animados pelo verso do poeta desconhecido: **A coragem de lutar deixa em nosso sangue o gosto da liberdade.** Axé. (L.C.B., do Comitê Negro Pró-Diretas)

Cruz das Armas quer obras de escoamento concluídas

Há cerca de 15 anos foi iniciada a instalação de galerias para escoamento de água numa área de Cruz das Armas, o bairro mais populoso de João Pessoa. Mas até hoje os canos estão instalados pela metade, e fechados, o que causa transtornos. Como o sistema de galerias não foi completado, formou-se uma verdadeira lagoa de água estagnada na área onde se deram as desapropriações para a obra, constituindo-se num verdadeiro foco de doenças. Quando chove, as casas são alagadas

e cobras entram nas residências, além do perigo de afogamento de crianças. As ruas ficam intransitáveis, e transformam-se num verdadeiro depósito de lixo.

A Associação dos Moradores de Cruz das Armas vem exigindo a conclusão da obra, calçamento e retirada do lixo. Em dezembro, após várias solicitações dos moradores e do deputado Jório Machado, o prefeito do PDS, Oswaldo Valle, visitou a área. 500 pessoas o esperavam, e a visita se transformou num ato de protes-

to. Os moradores disseram: "Queremos solução definitiva para o problema, nós pagamos impostos e este dinheiro tem que ser aplicado aqui". Um vereador do PDS, Cabral Batista, tentou falar, mas foi vaiado, pois o povo não acredita mais nele. Diante da combatividade do povo, o prefeito acabou se comprometendo a concluir a obra. Apoiaram os moradores e a Associação o deputado Jório Machado e o vereador Antonio Arroxelas, do PMDB. (Moradores de Cruz das Armas, PB)

Arbitrio no Hospital Ana Nery

No dia 21 de dezembro nós, do grupo de profissionais da área de saúde que apóia a *Tribuna Operária*, fomos arbitrariamente proibidos de vender o jornal aos funcionários do Hospital Ana Nery, pertencente ao Inamps. A proibição partiu do diretor, dr. Vasconcelos.

Protestamos contra esse arbitrio no mesmo instante, e recebemos o apoio dos funcionários presentes que assistiram a tudo espantados.

Não satisfeito por impedir a venda, o "leão de chácara" do hospital ainda quis proibir-nos de circular pelo interior da casa de saúde: "Vários funcionários se manifestaram: 'não compramos aqui, mas compramos a TO lá fora'".

Quanto à ordem do dr. Vasconcelos, ninguém se lembra de "ação tão enérgica" de sua parte quando o hospital estava para ser desativa-

do. Essa situação só foi barrada em parte pela greve dos médicos-residentes.

A reação imediata dos funcionários demonstra que a atitude do diretor o torna isolado dentro do hospital. E mais ainda isola-se frente ao avanço do movimento democrático que exige o fim do arbitrio e eleições diretas em todos os níveis. (Grupo de apoio à T.O., Salvador-BA)



fala o POVO

Voltamos a chamar a atenção de nossos leitores para uma carta sobre as eleições diretas. Desta vez assinada pelo Comitê Negro Pró-Diretas. Mais um setor que se soma à luta de todo o povo brasileiro pelo direito de eleger livremente seu presidente. Escreva você também! Engrosse essa batalha que é de todos nós! Conte como ela se trava na sua fábrica, no seu bairro, na sua escola. Dê sua opinião. E grite conosco: direto para as diretas!

Destacamos ainda a carta dos posseiros de Aguas Quentes, que vêm defendendo suas terras numa luta de vida e morte contra os grileiros e que compreenderam a necessidade de conquistar a reforma agrária. (Olivia Rangel)

Operários Querem fim dos abusos da chefia da Taurus

A Taurus, empresa de armas da zona Sul de São Paulo, continua com enorme rotatividade de mão-de-obra, e perseguindo seus operários. Num mesmo serviço existem diferenças enormes de salários. Quando há enchente em suas instalações, a água que fica no subterrâneo transborda, trazendo até fezes para a tona. Qualquer movimentação dos operários já é motivo para o gerente, engenheiro Carlos Pipoca, chamar logo a polícia para intimidar os trabalhadores e os diretores do Sindicato.

Um operário tem que trabalhar com três máquinas ao mesmo tempo, rodando que nem um peão e pondo sua própria vida em risco. Os chefes da empresa proibiram os operários até de ler a *Tribuna Operária*, porque é um jornal que denuncia a verdade. O Pipoca teve a coragem de tomar os jornais das mãos dos peões e ameaçar um tribuneiro.

Os acidentes na Taurus con-



tinuam, por absoluta falta de segurança no trabalho, pois os operários produzem o máximo e não têm sequer um salário digno e estabilidade no emprego. Companheiros perdem os dedos na prensa excêntrica freqüentemente.

Mas não pensem que nós, operários, temos medo. Vamos acabar com os chefes traidores na fábrica e com esse regime militar de fome e opressão que permite esses abusos. Viva o socialismo proletário! (Operários da Taurus, SP)

Greve na Viação Tânia contou com apoio popular

Queremos denunciar as injustiças de que somos vítimas na *Viação Tânia Ltda.* Quando um ônibus está com problemas mecânicos, o levamos para a garagem da empresa, mas o chefe dos mecânicos, Miro, diz que o ônibus está bom, e somos obrigados a pagar o combustível da viagem à oficina. Temos que trabalhar com o ônibus estragado, e o socorro mecânico leva duas a três horas para nos atender. A empresa não gasta nada com peças de reposição. Molas, ponta-de-eixo, espelhos, até a bola da alavanca do câmbio os motoristas têm que comprar com seu dinheiro. Nosso salário é insuficiente até para comprar 1 kg. de carne, mas temos que pagar despesas com acessórios e

peças de reposição!

Muitos cobradores foram assaltados, e mesmo fazendo o boletim de ocorrência, como manda a lei, têm que pagar metade do valor do assalto, se quiserem trabalhar no dia seguinte. A empresa desconta uma hora referente ao jantar, mas na verdade não chegamos a parar meia hora para comer. Os funcionários novos assinam contrato de trabalho de cinco horas por dia, mas se trabalham além desse horário recebem por fora, e não no pagamento, o que acarreta atraso no pagamento do aluguel, etc. Estes e muitos outros problemas nós vivemos na *Viação Tânia*, inclusive com o chefe de tráfego Edgar, que nos trata muito mal.

Mas em dezembro nós resolvemos lutar contra a empresa, e fomos à greve, entre os dias 12 e 14 devido ao atraso de pagamento. Saímos vitoriosos, pois recebemos o que nos era devido e o 13º salário. Durante a paralisação, os vizinhos da empresa, numa demonstração de solidariedade para com os funcionários, nos ofereceram sanduíches. Esse fato foi muito significativo para nós, pois demonstrou na prática que o povo apóia toda e qualquer luta por melhores condições de salário, de vida, por justiça social, e enfim o povo apóia a luta contra a dominação estrangeira, contra o FMI e contra o regime militar! (Trabalhadores da *Viação Tânia*, S. Paulo)

Mãos calejadas

*Eu tenho o rosto enlutado
Os dentes muito estragados
No bucho grossas lombrigas
Nas finas pernas, a vida
A consciência, o lutar
Lutar para mudar
o regime masoquista*

*Eu tenho as mãos calejadas
A terra ensangüentada
Dois irmãos que já se foram
Eu tenho o corpo em chagas
O ventre atravessado
de tortura noite a dentro*

*Eu tenho a pátria na alma
Tenho as mercantes pegadas
De eterna guerrilheira
Eu tenho a transformação nas mãos
A decisão no olhar
A boca para entoar
O meu canto, companheira.*

(Maria da Graça Marques de Freitas - Guarabira, Paraíba)

Ação criminosa contra a população de Guanambi

Um trabalhador rural de Guanambi (Bahia) está denunciando a ação criminosa do chefe dos colonos do Distrito de Ceraima, Jakson Ladeia. Este senhor, entre outras coisas, mandou jogar veneno para matar os cachorros, porcos e galinhas que estivessem nas ruas. Mas os animais estão morrendo dentro do rio, contaminando a água que adultos e crianças bebem.

Jakson Ladeia, que é ligado ao PDS, espalha o terror entre

os moradores, por isso os colonos temem se reunir para discutir seus problemas e denunciar o crime, por causa de represálias. Existe, inclusive, muito colono marcado por Jakson por ter votado no PMDB. Mas se não forem tomadas providências, a qualquer momento pode ocorrer a morte de uma pessoa por envenenamento. O trabalhador de Guanambi pede para os colonos se unirem em defesa da comunidade. (Um colaborador de Guanambi, BA)

Fiscais corruptos agredem os marreteiros em S.P.

Quero denunciar alguns maus elementos da prefeitura, como o fiscal Moacir, da Regional da Sé, que agredem e tomam as mercadorias dos marreteiros que trabalham no centro da cidade, quando estes não lhes dão dinheiro. Como estou desempregado, tenho que ganhar a minha vida marretando. Tenho

mulher e filha para sustentar, e tenho aluguel, luz e água a pagar, e não posso brincar de esconde-esconde com os fiscais corruptos da prefeitura. Espero que o sr. Wilson e o senhor Mário Covas tomem as devidas providências sobre isto.

(M.S., marreteiro em São Paulo)

FEIJÃO



A vitalidade da obra de V. I. Lênin

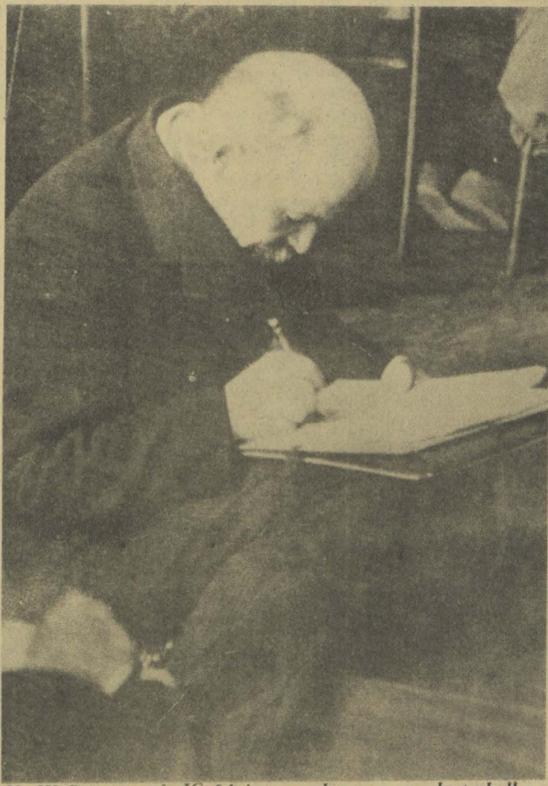
Há 60 anos, em 21 de janeiro de 1924, morria Vladimir Ilitch Lênin, o dirigente da Revolução Proletária de Outubro na Rússia. Antes e depois de morto, até hoje, Lênin foi impiedosamente combatido pelos burgueses e oportunistas de todo tipo. No entanto, estes 60 anos só fizeram comprovar a atualidade das idéias revolucionárias de Lênin.

Lênin foi o primeiro que, baseado nas conclusões de Marx e Engels sobre o processo de desenvolvimento do capitalismo, analisou cientificamente os novos fenômenos que despontaram no fim do século passado e início deste. Descobriu a essência do imperialismo, suas características econômicas fundamentais e seu conteúdo político, mostrando o lugar histórico do imperialismo como ante-sala da revolução proletária.

Ele iniciou o estudo desta fase agonizante do capitalismo demonstrando que ela se caracteriza pela concentração da produção nas mãos de um número cada vez menor de grandes magnatas, e a formação dos monopólios. Hoje observamos que este processo se acentuou ainda mais. Sete empresas multinacionais, entre as quais a Esso e a Shell, por exemplo, controlam quase toda a produção mundial de derivados de petróleo.

Lênin observou ainda que o capital dos bancos e das indústrias se fundia, dando surgimento ao capital financeiro. Os maiores banqueiros e industriais formam um grupo de pessoas que concentra em suas mãos a vida econômica. Este fenômeno ocorre em escala internacional, havendo hoje uma oligarquia financeira que domina a economia e a política de vários países conjuntamente.

Para poder se expandir, parte dos capitais dos países imperialistas é aplicada em países coloniais e dependentes, com o objetivo de assegurar o lucro máximo. Lênin apontou, inclusive, a



No III Congresso da IC, Lênin, sentado numa escada, trabalha

concessão de empréstimos como forma especial de domínio imperialista (Veja box).

Imperialismo quer dizer decomposição

Na medida em que esse processo se aprofunda, os monopólios se chocam uns com os outros pela posse desse mercado externo. No começo do século XX já não havia mais terras "livres" e

"desocupadas". Criou-se uma situação tal que para conquistar um território era necessário arrebatá-lo do "dono" anterior. Esse foi o pano de fundo das duas grandes guerras deste século.

Avaliando esses fenômenos, Lênin provou que o imperialismo, longe de atenuar, aguçava ao extremo a contradição básica do capitalismo, entre o capital e o trabalho, entre a burguesia e o proletariado. E além disso, criava novas contradições antagonicas, como a que opõe as potências imperialistas aos povos e nações oprimidos e as existentes entre as metrópoles imperialistas pela conquista de mercados, fontes de matérias-primas e zonas de domínio e influência.

Lênin demonstrou assim que esta nova fase do capitalismo não significava progresso e sim decomposição. Era a fase em que, para tentar sobreviver, a burguesia atirava fora a bandeira da democracia, passando a predominar a falta de liberda-

des e a reação em toda linha. A humanidade passava a viver uma nova época: a época das lutas de libertação e da revolução proletária.

Uma tática voltada para a revolução

Hoje, passados sessenta anos da morte do grande teórico do proletariado, o capitalismo enfrenta a mais grave crise de toda a sua história. Uma crise econômica, política, social, enfim, uma crise multilateral. Em toda parte crescem a fome, o desemprego, a miséria. Milhões de trabalhadores lutam por seus direitos através de greves e manifestações de rua. Em diversos países travam-se lutas de libertação nacional, como na Nicarágua e El Salvador. Os EEUU afixam suas garras na disputa por zonas de influência. Também a URSS de hoje, desviada do caminho socialista desde a traição de Nikita Krushev em 1956, age como uma superpotência imperialista. A URSS invadiu o Afeganistão, os EEUU invadiram Granada e ameaçam invadir a Nicarágua. O Oriente Médio é zona conflagrada, disputada por diversas potências. Em diferentes países, inclusive o Brasil, amadurece uma crise revolucionária. Mais do que nunca se comprova a atualidade das idéias de Lênin sobre a revolução proletária.

Convicto da justeza de suas idéias, Lênin passou à ação. Conclamou os povos de todo o mundo, com a classe operária à frente, a travar uma luta sem quartel contra o imperialismo e seus sustentáculos em cada país. Assim, ele formulou a teoria, a estratégia e a tática da revolução proletária na época do imperialismo. E dirigiu a primeira e a maior revolução proletária de todos os tempos: a Grande Revolução Socialista de Outubro.

O partido da classe operária

Com base na experiência da Comuna de Paris, analisada por Marx, e na Revolução de Outubro, Lênin chegou à conclusão de que para se manter no poder o proletariado teria que destruir os alicerces do velho Estado burguês e criar um novo tipo de Estado, dirigido pela classe operária, a ditadura do proletariado sobre a burguesia derrubada. E afirmava que só é realmente revolucionário proletário quem estende sua compreensão da revolução até a ditadura do proletariado.

Deixou neste terreno valiosos ensinamentos até hoje válidos para a classe operária e seu partido de vanguarda. Em seu livro "O Esquerdismo, Doença Infantil do Comunismo", ele traça a tática do Partido proletário para a revolução. Preocupado em orientar os jovens partidos comunistas nascidos da III Internacional, ele discorre sobre as formas de abordar, as massas e conduzi-las na luta por sua emancipação dos grilhões do capital. Hoje, quando a revolução se avizinha em diversos países e crises revolucionárias amadurecem em outros, estes ensinamentos são preciosos para todos aqueles que se preocupam efetivamente com a construção de um mundo novo, sem exploradores e explorados.

Lênin foi o fundador do Partido do Proletariado co-



A morte de Lênin: trabalhadores da URSS e de todo o mundo se despedem do líder revolucionário

Uma vida dedicada à revolução

Vladimir Ilitch Ulianov nasceu em 22 de abril de 1870, em Simbirska. Mas se tornou mundialmente famoso com o nome de Lênin, que adotou em 1901 quando vivia na clandestinidade. Ele teve cinco irmãos, todos revolucionários.

Em 1887 Vladimir foi expulso da Faculdade de Direito de Kazán, devido às suas atividades revolucionárias. Foi preso e desterrado para a aldeia de Kokuchkino. Referindo-se a esse período, mais tarde comentou: "Creio que depois disso, nunca mais, nem no cárcere de Petersburgo (onde seria preso alguns anos depois) nem na Sibéria (para onde foi desterrado e onde se casou com Nadiejda Krupskaja) li tanto como quando no meu desterro em Kazán para a aldeia. Era uma leitura contínua, desde as primeiras horas da manhã até alta noite". Lênin estuda a fundo a teoria do socialismo científico, fundada por Karl Marx e Friedrich Engels.

HOMEM DE PARTIDO

Lênin integrava o Partido Operário Social-Democrata da Rússia, e em seu seio travou renhida luta com os oportunistas. No II Congresso desse Partido, em 1903, defendeu ardorosamente a linha do marxismo revolucionário. Como o grupo leninista foi vitorioso no Congresso, passou a ser conhecido como "bolchevique" (majoritário, em russo).

Em 1905 ocorreu um levante de trabalhadores na Rússia. Os bolcheviques lutam pela direção do movimento revolucionário. Em meio a essas batalhas, Lênin conheceu José Stálin, que seria seu fiel colaborador e discípulo. Nas jornadas de luta de 1905 surge na Rússia um novo tipo de organização popular: os soviets.

A revolução durou dois anos e meio, mas foi esmagada pela repressão sangrenta do czar. Lênin vai para o exílio — não era o primeiro, mas seria o mais longo: quase 10 anos fora da Rússia. Apreciando a atuação dos bolcheviques nessa revolução, Lênin escreveu: "Soube trabalhar durante longos anos antes da revolução. Não é em vão que dizem de nós que somos firmes como a rocha. Os social-democratas criaram um partido proletário que não desanima diante do malogro da primeira arremetida armada, que não perde a cabeça e não se deixa levar em aventuras. (...) E este partido proletário caminha para a vitória".

ANOS DE GUERRA

Em 1914 começa a guerra imperialista. Traíndo o proletariado, os chefes da II Internacional e da social-democracia

de vários países pediram ao povo que apoiasse a guerra. Lênin levantou-se contra essa traição. Conclamou o proletariado a responder à guerra imperialista com a guerra civil, derrubando os regimes capitalistas. Nesse período escreve "O Imperialismo, Etapa Superior do Capitalismo", onde analisa o desenvolvimento da sociedade capitalista e sua contradição com as aspirações das massas, caracterizando o imperialismo como a última fase do capitalismo, a ante-sala da revolução proletária.

Na Rússia de 1917, as massas iniciam manifestações poderosas exigindo paz, pão e terra. Os soldados que vão reprimir os manifestantes acabam se incorporando aos protestos. O governo czarista é derrubado, em fevereiro. A revolução democrático-burguesa triunfa, mas não atende aos anseios das massas. O Partido bolchevique emerge da clandestinidade. Lênin retorna do exílio. Os comunistas lutam pela derrocada do capitalismo.

Em 25 de outubro os comunistas lideram uma insurreição popular. O poder passa às mãos dos soviets dos deputados operários, soldados e camponeses. Na reunião do Soviete de Petrogrado, Lênin, escolhido para dirigir o novo governo, anuncia: "Inicia-se hoje uma nova etapa da história da Rússia, e esta terceira revolução russa deve conduzir, ao fim das contas, à vitória do socialismo". É decretada a Paz e a Reforma Agrária.

Lênin lança-se à difícil tarefa de construção do socialismo. O poder soviético ainda enfrenta a guerra civil. Em 30 de agosto de 1918 uma terrorista atira em Lênin, com balas envenenadas. Ele fica longo tempo entre a vida e a morte.

INTERNACIONAL COMUNISTA

Sob a direção de Lênin foi fundada em 1919 a Internacional Comunista, III Internacional, rompendo com os oportunistas da II Internacional e iniciando a reorganização dos partidos proletários em todo o mundo.

Lênin trabalhava febrilmente, mas a partir de fins de 1923 teve suas atividades interrompidas, em consequência dos ferimentos causados pelo atentado que sofreu em 1918. Em 21 de janeiro de 1924, morreu devido a um derrame cerebral. No dia de seu funeral, em 27 de janeiro, operários de vários países pararam o trabalho por cinco minutos, homenageando o grande dirigente proletário, líder da Revolução de Outubro, chefe do primeiro Estado Socialista do globo. (Carlos Pompe)



Perseguido, às vésperas da revolução, Lênin morou nesta cabana

Como Lênin via o capital usurário e a dívida externa

Em 1916, ao escrever "O Imperialismo, Etapa Superior do Capitalismo", Lênin já previa que os Estados imperialistas passariam a usar uma nova forma de dominação dos países menos desenvolvidos: a dívida externa. Observando que os "empréstimos" então concedidos pela França à Rússia continham cláusulas escravizadoras, ele afirmou:

"O capital financeiro criou a época dos monopólios. E os monopólios levam sempre consigo os princípios monopolistas: a utilização das 'relações' para as transações proveitosas substitui a competição no mercado aberto. É muito corrente que entre as cláusulas do empréstimo se imponha o investimento de uma parte do mesmo na compra de produtos do país credor, particularmente de armamentos, barcos, etc. A França recorreu freqüentemente a este procedimento no transcurso das duas últimas décadas (1890-1910). A exportação de capitais passa a ser um meio de estimular a exportação de mercadorias. As transações

que se efetuam nestes casos entre as maiores empresas têm um caráter tal que, segundo o eufemismo de Schilder, 'se aproxima do suborno'.

"Ao mesmo tempo que concedia empréstimos à Rússia, a França lhe 'impôs' no tratado de comércio de 16 de setembro de 1905 algumas concessões válidas até 1917; o mesmo cabe dizer do tratado comercial assinado em 19 de agosto de 1911 com o Japão".

Lênin destacava que a particularidade no caso da França era que se tratava de capital de empréstimo, de empréstimos públicos e não de capital investido em empresas industriais. E considerava que, portanto, o imperialismo francês poderia ser qualificado de usurário.

E evidentemente muito, muito mais se poderia dizer sobre os empréstimos das multinacionais e em particular do imperialismo ianque ao Brasil, que já nos custaram, inclusive, nossa própria soberania.

Tribuna Operária

Endereço: Rua Adoniran Barbosa, 53 — Bela Vista São Paulo — CEP 01318
Telefone: 36.7531 (02D 011) Telex: 01132133 TLOPBH
Jornalista responsável: Pedro de Oliveira
Conselho de direção: Rogério Lustosa, Bernardo Joffily, Olivia Rangel.

ALAGOAS: Arapiraca: Praça Marques da Silva, Ed. Artur F. Neto, Apto. 312 — CEP 57000
Maceió: Rua Cincinato Pinto, 183 — Centro — CEP 57000

AMAZONAS: Manaus: Rua Simon Bolívar, 231 (ant. Praça da Saudade) — Caixa Postal 1439 — CEP 69000

BAHIA: Camaçari: Rua José Nunes de Matos, 12 — CEP 42800
Feira de Santana: Av. Santos Dumont, 218 — Centro — CEP 44100
Itabuna: Av. Juracy Magalhães, 180, Sala 204 — CEP 45600
Ilhéus: Av. Santos Dumont, 44, 1º andar — Centro
Jussara: Rua Américo Alves, 6-A — CEP 44360
Salvador: Rua Senador Costa Pinto, 845, Centro — CEP 40000

CEARA: Fortaleza: Rua do Rosário, 313, sala 201 — CEP 60000
Sobral: Av. Dom José, 1236, Sala 4 — CEP 62100

DISTRITO FEDERAL: Brasília: Edifício Venâncio IV, Sala 312 — CEP 70302

ESPIRITO SANTO: Cachoeiro do Itapemirim: Praça Gerônimo Monteiro, 89, Sala 2, Centro 1º Cachoeiro — CEP 29300
Vitória: Av. Vitória, 961, Forte São João — CEP 29000

GOIÁS: Goiânia: Rua 27 Nº 69 — Centro — CEP 74000

MARANHÃO: São Luís: Rua do Machado, 174, Centro — CEP 65000

MATO GROSSO: Cuiabá: Rua Comendante Costa, 548, Fone: 321.5095 — CEP 78000

MATO GROSSO DO SUL: Campo Grande: Antônio Maria Coelho, 1152, 1º andar, sala 15, CEP 79100

MINAS GERAIS: Belo Horizonte: Av. Amazonas, 491, Sala 817 Fone: 224.7605
CEP 31000
Juiz de Fora: Galeria Constância Valadares, 3º Andar, Sala 411 — CEP 36100

PARÁ: Belém: Rua Anicetes Leão, 620 — Centro — CEP 66000

PARAIBA: João Pessoa: Rua Duque de Caxias, 540-550 andar, sala 201 — Caixa Postal 9000 — CEP 58000
Campina Grande: Rua Venâncio Filho, 111, 1º andar, CEP 58100

PARANÁ: Curitiba: Rua Marlon Antonio, 310 — CEP 81000
Londrina: Rua Sete de Setembro, 85 — CEP 86000

PIAUI: Teresina: Rua Marechal Deodoro, 1330 — CEP 64000

PERNAMBULO: Recife: Rua Vago de Balança, 100 — CEP 50000
Recife: Rua São José, 100 — CEP 50000
Recife: Rua Vago de Balança, 100 — CEP 50000

RIO GRANDE DO NORTE: Natal: Rua Fontes Pereira de Mendonça, 212, CEP 59000

RIO GRANDE DO SUL: Porto Alegre: Rua 15 de Novembro, 100 — CEP 91000
Rio Grande do Sul: Rua 15 de Novembro, 100 — CEP 91000

RIO DE JANEIRO — Rio de Janeiro: Rua São José, 90, sala 208 — CEP 20000
Rio de Janeiro: Rua Carvalho de Souza, 155, loja F, Madureira — CEP 20000
Niterói: Av. Anacleto Pereira, 370, sala 807 — CEP 24000
Duque de Caxias: Rua Niterói, 40, sala 101 — CEP 24000
Nova Iguaçu: Rua 15 de Novembro, 100, sala 605 — CEP 26000

RORAIMA: Boa Vista: Rua Afonso Paulo Saldanha, 625 - Bairro São Francisco - CEP 69500
Boa Vista: Rua Afonso Paulo Saldanha, 625 - Bairro São Francisco - CEP 69500

SÃO PAULO: Campinas: Rua Regente Fere, 592 — CEP 13100
Maringá: Rua Dom Pedro II, 100 — CEP 13500
Osasco: Rua Tenente Avellar Pires de Azevedo, 28, 1º andar, sala 12 — CEP 16000
Piracicaba: Rua XV de Novembro, 726, sala 3 — CEP 13400
Ribeirão Preto: Rua Sérgio, 119 — CEP 14100
Sorocaba: Av. Dom Pedro II, 100, sala 101 — CEP 13500
Taubaté: Rua Tenente Sales, 29, sala 32 — CEP 13200
Sorocaba: Rua Tenente Sales, 29, sala 32 — CEP 13200

SÃO PAULO: Campinas: Rua Regente Fere, 592 — CEP 13100
Maringá: Rua Dom Pedro II, 100 — CEP 13500
Osasco: Rua Tenente Avellar Pires de Azevedo, 28, 1º andar, sala 12 — CEP 16000
Piracicaba: Rua XV de Novembro, 726, sala 3 — CEP 13400
Ribeirão Preto: Rua Sérgio, 119 — CEP 14100
Sorocaba: Av. Dom Pedro II, 100, sala 101 — CEP 13500
Taubaté: Rua Tenente Sales, 29, sala 32 — CEP 13200

SÃO PAULO: Campinas: Rua Regente Fere, 592 — CEP 13100
Maringá: Rua Dom Pedro II, 100 — CEP 13500
Osasco: Rua Tenente Avellar Pires de Azevedo, 28, 1º andar, sala 12 — CEP 16000
Piracicaba: Rua XV de Novembro, 726, sala 3 — CEP 13400
Ribeirão Preto: Rua Sérgio, 119 — CEP 14100
Sorocaba: Av. Dom Pedro II, 100, sala 101 — CEP 13500
Taubaté: Rua Tenente Sales, 29, sala 32 — CEP 13200

SÃO PAULO: Campinas: Rua Regente Fere, 592 — CEP 13100
Maringá: Rua Dom Pedro II, 100 — CEP 13500
Osasco: Rua Tenente Avellar Pires de Azevedo, 28, 1º andar, sala 12 — CEP 16000
Piracicaba: Rua XV de Novembro, 726, sala 3 — CEP 13400
Ribeirão Preto: Rua Sérgio, 119 — CEP 14100
Sorocaba: Av. Dom Pedro II, 100, sala 101 — CEP 13500
Taubaté: Rua Tenente Sales, 29, sala 32 — CEP 13200

SÃO PAULO: Campinas: Rua Regente Fere, 592 — CEP 13100
Maringá: Rua Dom Pedro II, 100 — CEP 13500
Osasco: Rua Tenente Avellar Pires de Azevedo, 28, 1º andar, sala 12 — CEP 16000
Piracicaba: Rua XV de Novembro, 726, sala 3 — CEP 13400
Ribeirão Preto: Rua Sérgio, 119 — CEP 14100
Sorocaba: Av. Dom Pedro II, 100, sala 101 — CEP 13500
Taubaté: Rua Tenente Sales, 29, sala 32 — CEP 13200

CDM
Centro de Documentação e Memória
Fundação Maurício Grabois

Como se faz um comício-monstro

O grande comício do dia 25 por eleições presidenciais diretas está contagiando São Paulo. Na Praça da Sé, coração da cidade, nos bairros, na periferia, nos demais municípios do Estado, a convocação não pára, 24 horas por dia (veja o mapa). O povo abraça com entusiasmo a iniciativa, criando a expectativa de um comparecimento de grandes massas.

Quem garante sua presença já não são apenas as grandes figuras, Montoro, Tancredo, Brizola, Ulysses, Lula, artistas, craques de futebol, líderes de entidades. É o homem da rua, a gente simples do povo, que faz questão de dizer que comparecerá sem falta à Praça da Sé dia 25.

Num palanque montado no centro da Praça, toda tarde sucedem-se de 30 a 40 oradores, na maioria simples passantes que aproveitam para dizer o que pensam do governo Figueiredo. As denúncias são as mais vivas e variadas. Vários descrevem sua própria situação para mostrar como o regime afundou os trabalhadores no desemprego e na fome. As recomendações sobre o destino de Delfim Netto variam entre a cadeia e o paredão.

Um desses oradores, algoano de Palmeira dos Índios, "terra de macho", garante à TO que vem "com certeza" dia 25, com a mulher e os seis filhos. Ao microfone ele falou do sítio que lhe tiraram, da carestia... E para cada mazela que se apresenta ali, o remédio apontado é o povo eleger o presidente, para mudar o governo.

"Venho dia 25 com os filhos e os netos. Chega de sofrer!"

Na platéia, que flutua entre 300 e 500 pessoas e se renova sempre, está o mineiro João Barra, 64 anos, frentista, que desabafa: "Chega de sofrer!", e garante que vem com toda a família, os oito filhos casados e os dois ou três filhos de cada um deles. Ao lado, um pintor sem emprego, piauiense de Picos, confessa que passa fome e assegura que virá também. "O culpado — diz — são os grandes que estão lá. A gente tem que se defender deles". Uma moça securitária, que parou também para ouvir, não dá tanta certeza: "Estou ouvindo, estou com o que eles estão falando, mas não sei se venho. Eu moro longe, no Tatuapé... Mas, dando, venho."



Foto: L. Carlos Leite

A Tribuna em campanha

Um grupo de tribuneiros do centro da cidade de São Paulo tem conseguido bons resultados no emprego do jornal como instrumento de mobilização, organização e divulgação para a campanha pelas eleições diretas. Além de vender a Tribuna Operária todos os dias na Praça da Sé, buscam o apoio de lideranças democráticas sob a forma de assinaturas e divulgam amplamente a opinião do jornal sobre esta batalha.

José Luiz Passos, responsável pela Tribuna Operária no município, comenta: "Afinal, o jornal está engajado desde o início na campanha, em nível nacional, enquanto órgão de imprensa que divulga e apóia a luta democrática. Com este trabalho, indicamos que as eleições diretas não são um fim em si, mas um meio para alcançarmos maior liberdade. Os tribuneiros ainda devem se encarregar de entrevistar lideranças sobre a campanha, incentivar o envio de cartas sobre este assunto para o *Fala o Povo*. E o pessoal do centro é quem melhor está realizando este trabalho entre nós, aqui de São Paulo".



Foto: L. Carlos Leite

Venda da Tribuna: um jornal presente nas mobilizações pela eleição direta

Na Praça da Sé, onde será o comício, falam de 30 a 40 oradores por dia, enquanto o povo diz que quer votar

O Comitê do Centro pelas Diretas, que promove também um plebiscito no local, informa que, embora o microfone esteja aberto a todos que queiram falar, ninguém até hoje tentou defender o Colégio Eleitoral.

No Largo 13 de Maio, centro da periferia sul da cidade, outros comícios de convocação se sucedem. Dia 14 falou inclusive o vice-governador Orestes Quéricia, assim como os deputados fe-

derais Irma Passoni (PT) e Aurélio Peres (PMDB). O Comitê Sul promove também comícios e panfletagens de convocação nas fábricas e nas feiras de toda a região.

Para o deputado operário Aurélio Peres, estes são sintomas de que "vai ser um comício bom, possivelmente um dos maiores após 64". Ele frisa a importância dos Comitês pelas Diretas que se multiplicam: "Eles têm um pri-

meiro objetivo, que é um grande comício no dia 25, mas têm também um segundo, que é a conquista da eleição direta, e ainda um terceiro, porque no trabalho prático vamos superando as divergências que nos separam e formando a frente de unidade popular, tão necessária à luta contra o regime, e para que o país encontre o caminho que o povo quer".

"Se for indireta, o Maluf ganha e o país vai para o esgoto"

Como dia 25 é feriado municipal (dia da cidade), a convocação se concentra nos bairros; mas vai também às fábricas, como quarta-feira, na Ford do Ipiranga. "Sou virgem, nunca votei para presidente", brinca na ocasião o Lúcio, coordenador da prestigiosa Comissão de Fábrica. Bem informado, ele diz: "Não me sinto representado no Colégio Eleitoral. Que autoridade têm os membros biônicos? Nenhuma". Um outro acrescenta: "Se for indireta, o Maluf ganha. Ele é corrupto, compra todos os biônicos e pronto, a nação vai pro esgoto, o roubo vai virar lei".

Como foi decidido por todos os membros da Comissão de Fábrica, o Lúcio estará na Praça dia 25, com a família. Mas ele faz críticas à organização da convocatória na Ford, a princípio uma iniciativa apenas do PT: "Como podem — diz — marcar um comício numa fábrica que tem uma comissão respeitada e não comunicá-la?". O próprio presidente do PT local, Delmar Marcos, reconhece: "A gente realmente não entrou em contato com a Comissão, o que é ruim". Mas o episódio também desperta a Comissão da Ford para seus deveres: "Temos nos preocupado mais com problemas miúdos da empresa e até agora não jogamos todo peso na convocação do comício. Vamos intensificar o trabalho daqui por diante. Há a idéia de realizar um plebiscito na porta da fábrica", comenta Lúcio.

No mesmo dia, na PUC de São Paulo, a UNE promovia um plebiscito entre os vestibulandos. De pouco mais de 5 mil jovens, votaram 2.520, num clima de grande discussão e entusiasmo. Resultado: 2.414 votos (95,8%) pelas diretas, 16 em branco e apenas 90 (3,5%) contra — sen-

TV Globo é a pior cega

A poderosa Rede Globo de Televisão é uma das últimas aliadas do governo Figueiredo na defesa da eleição indireta. Desde o comício recorde de 60 mil pessoas em Curitiba, a emissora não só silencia desavergonhadamente sobre a campanha popular pelas diretas, como promove mais desavergonhadamente ainda, com profusão de detalhes, o noticiário sobre cada passo dos "presidenciáveis" que apostam no Colégio Eleitoral biônico. Os próprios jornalistas da Rede sabem disso, mas quem manda é o Sr. Roberto Marinho.

É verdade que a Globo não é o único órgão de imprensa que tem se comportado assim. Com uma ou outra exceção, os monopólios da grande imprensa burguesa tratam de abafar a campanha, ainda que às custas de violar a regra básica do jornalismo honesto que recomenda que não se deve brigar com a notícia. O caso da Globo, todavia, é o mais gritante. Em seu noticiário "campeão de audiências", ela jul-

gou mais importante registrar naquele dia como anda o verão pelo Brasil afora, sem dizer uma palavra sequer sobre a maior manifestação política já ocorrida em toda a história da capital paranaense.

JORNALISMO DA MENTIRA

Nestas horas se compreende por que os metalúrgicos de São Bernardo do Campo, durante sua legendária greve de 1980, viraram dois carros da Rede Globo em protesto contra as falsidades levadas ao ar pela emissora sobre o seu movimento. Se é verdade que todo jornalismo defende os interesses desta ou daquela classe social, a TV Globo indiscutivelmente levou a defesa dos interesses dos exploradores e opressores deste país aos maiores extremos do cinismo sofisticado.

Este jornalismo da mentira tem, contudo, um ponto débil: parte do pressuposto de que o povo é estúpido; e isto não é verdade.

Um movimento como poucos

Uma das manifestações mais bem sucedidas na convocação para o dia 25 partiu do chamado Comitê da Saúde — formado pelos Sindicatos de médicos e enfermeiros, Associações de hospitais, funcionários públicos e professores de ciências médicas, pelas Secretarias Estadual e Municipal do governo peemedelista de São Paulo. Na manhã de terça-feira, dia 17, o Comitê promoveu uma passeata com cerca de mil pessoas pela Avenida Dr. Arnaldo, desde o Hospital Emílio Ribas até o Centro de Convenções Rebouças, ao lado do Hospital das Clínicas.

Com o anfiteatro do Centro lotado, foi feito um ato público em que compareceram algumas das maiores figuras das oposições em São Paulo, inclu-

sive Franco Montoro. O governador assinalou com razão que "estamos vivendo um momento histórico de um movimento que vem crescendo cada dia mais. Eu acho — agregou — que poucas vezes o Brasil viveu um movimento semelhante a este". O público, entusiasmado, gritava "Fora gerais, ninguém agüenta mais!" e "O Brasil só vai pra frente se eleger o presidente!". O secretário estadual de Saúde, João Yunes, também presente, acentuou que "o nosso objetivo maior é derrubar a ditadura militar". E durante a passeata comentou para a TO que "os principais problemas da saúde do país passam pelas eleições diretas", argumentando que "a situação precária de saúde está ligada ao modelo econômico".



Foto: Domingos Abreu

Francisco Montoro chega ao local do ato público do setor de Saúde

do que mesmo estes muitas vezes se diziam também contrários ao governo atual.

O Comitê da Freguesia do Ó, onde também já houve plebiscito, com resultado semelhante, reserva uma surpresa para o sábado, dia 21: além de caravana, comício e show, haverá um balão, de dimensões tão grandes quanto as do comício de 25 — 15 metros de altura —, que subirá aos céus da periferia oeste de São Paulo com a conglomeração pelas diretas. E a criatividade não pára aí. Os secundaristas, por exemplo, promoveram com sucesso um jogo de futebol: Diretas versus Inútils. Deu Diretas, por 4 a 3.

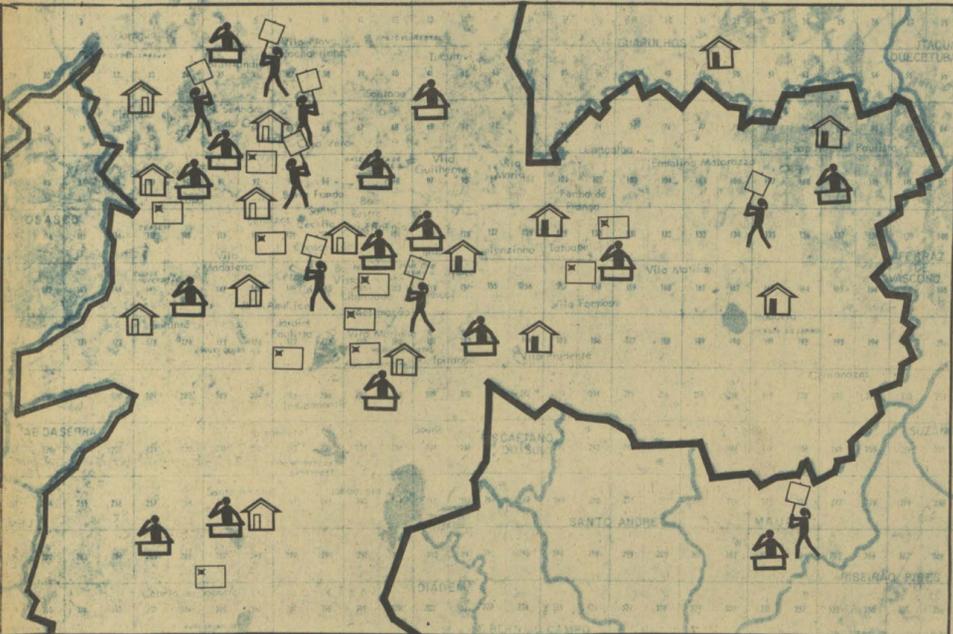
Em números globais, estão sendo distribuídas milhões de convocações, agora as lançadas por cada entidade. Há 500 mil cartazes de convocação, e também 500 *out doors*, grandes painéis espalhados pela cidade. Há, ainda, a promessa do governo estadual e municipal em garantir

transporte gratuito para o povo, em ônibus e metrô.

Pesquisas de opinião prevêem um comício com 420 mil pessoas

Inegavelmente, existem também lacunas e falhas na convocação. E nem poderia deixar de haver, num movimento tão vasto, abarcando setores tão diversificados, alguns viciados pela tradicional política de gabinete, outros pela visão de seita, ambas avessas à movimentação de grandes massas. Ninguém, contudo, duvida de que será de fato um comício-monstro. Uma pesquisa divulgada na última reunião geral do movimento estima que 420 mil pessoas se dispõem a comparecer à Sé dia 25.

(Bernardo Joffily)



Na capital paulista (acima) as iniciativas dos últimos dez dias antes do comício: convocação todo dia, em toda parte. Abaixo, os atos públicos preparatórios no resto do Estado

- Passeatas e caminhadas
- Comícios e debates
- Comitês já formados até o dia 14
- Comitês em formação

Mapa de municípios com atos públicos:

- Aracatuba
- Barretos
- Ribeirão Preto
- Araraquara
>
- Pres. Prudente
- Maringá
- Bauru
- Rio Claro
- Campinas
- S. José dos Campos
- Sorocaba
- Santos
- Registro